



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto
Extensão Rural e Pesqueira

Vagner Miranda Portes
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Gláucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Jurandi Teodoro Gugel
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2023

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica: Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Carlos Koji Kato
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Nilsa Luzzi
Orlando Fuchs
Sidaura Lessa Graciosa

Edição: abril de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri

Sumário

Fruticultura	5
Banana	5
Grãos	9
Arroz	9
Feijão	12
Milho.....	16
Soja	19
Trigo.....	21
Hortaliças	23
Alho.....	23
Cebola.....	27
Pecuária	31
Avicultura.....	31
Bovinocultura	36
Suinocultura.....	40
Leite	46

Fruticultura

Banana

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

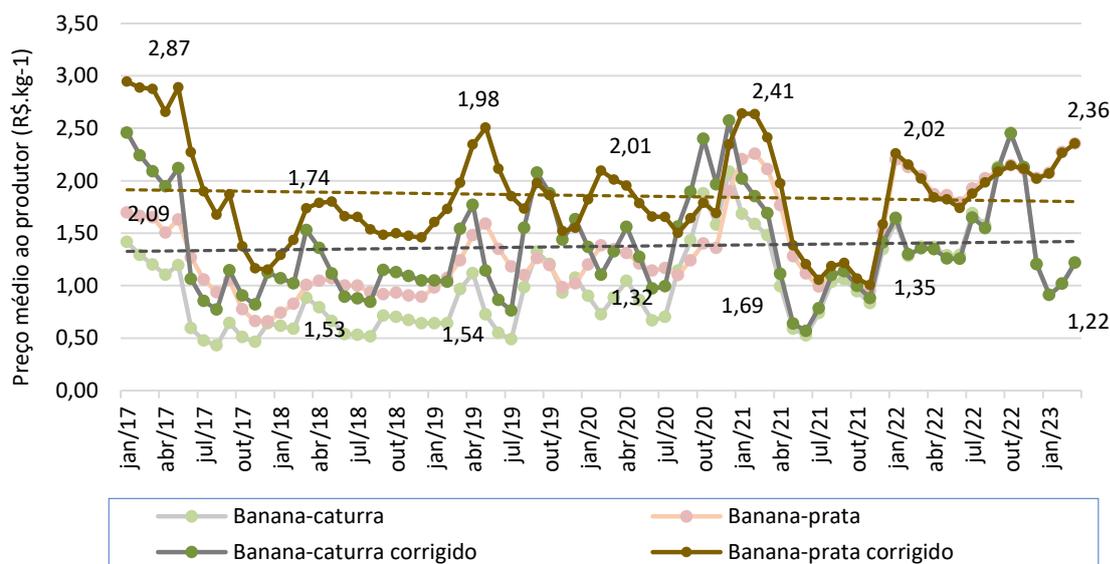


Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV –abr/23=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2023.

Entre março e fevereiro de 2023, houve valorização de 19,8% das cotações da banana-caturra, devido ao aumento na demanda e ao ganho de qualidade da fruta. O preço de março de 2023, porém, foi desvalorizado em 10,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e em 27,9% na comparação com o de 2021. No comparativo entre o 1º trimestre de 2023 e de 2022, houve desvalorização de 26,8% nas cotações da banana-caturra, e de 43,4% entre 2023 e 2021, devido às altas temperaturas nos primeiros meses de 2023, que afetaram a qualidade da fruta comercializada. A expectativa é de melhoria na qualidade da variedade, com conseqüente valorização das cotações em abril.

Para a banana-prata, entre março e fevereiro de 2023, houve valorização de 4,0% nos preços devido ao aumento na demanda pela variedade. A cotação de março de 2023 foi 16,7% maior que a do mesmo mês do ano anterior, mas desvalorizada em 2,4% na comparação com a de 2021. No comparativo entre o 1º trimestre de 2023 e de 2022 houve valorização de 4,0% nas cotações da banana-prata devido à sua melhor qualidade que a da banana-caturra no início do ano. A expectativa é a manutenção das cotações, com estabilidade na demanda pela variedade.

Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)* nas principais praças

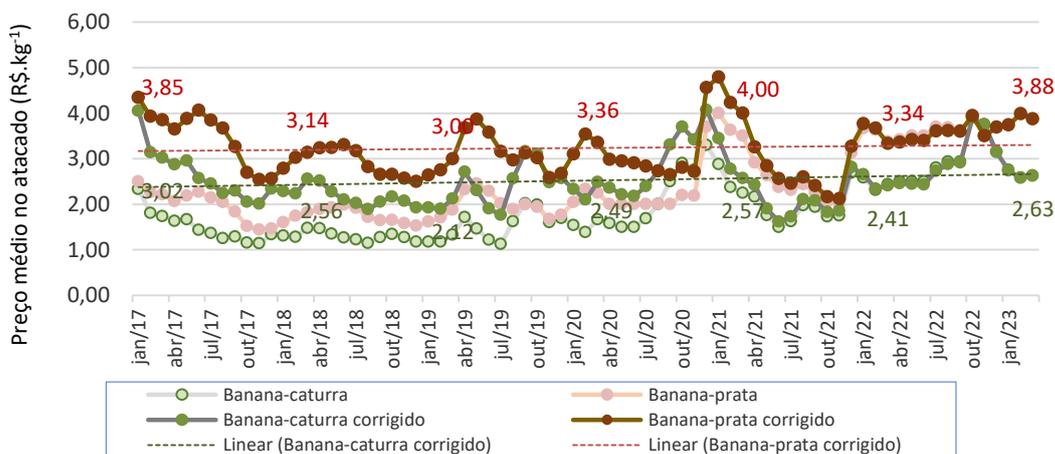
Praça	Mês				Var. (%) Mar/Fev.23
	Jan.23	Fev.23	Mar.23	Abr.23**	
Jaraguá do Sul					
Caturra	0,68	0,89	1,29	1,75	44,4%
Prata	2,15	2,34	2,44	2,30	3,9%
Sul Catarinense					
Caturra	1,16	1,15	1,16	1,48	0,9%
Prata	2,00	2,20	2,28	2,45	3,4%

Nota: (*) valores em R\$/cx. 20 kg, transformados em R\$.kg⁻¹; (**) até o dia 8 de abril.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, abr. 2023.

No Norte Catarinense, a banana-caturra e a banana-prata, apresentaram valorização nas cotações entre março e fevereiro em razão do aumento na demanda relativa e da qualidade da fruta que vinha sendo comercializada. No final de fevereiro, tempestades com fortes ventos e chuvas atingiram os municípios de Luiz Alves, Massaranduba e São João do Itaperiú, danificando bananais na região. No entanto o aumento da produção ao longo mês de março manteve a oferta da fruta no mercado. Nos bananais, o clima chuvoso e a falta de calor atrasaram o cacheamento da fruta e afetaram seu tamanho. A expectativa é de redução da oferta e valorização das cotações.

No Sul Catarinense, a banana-prata apresentou valorização entre março e fevereiro, com tendência de aumento nos preços ao longo do mês de abril. Isto se deve ao aumento da demanda pela variedade, favorecida pela redução das chuvas entre março e o início de abril e às temperaturas mais amenas durante as noites e o início da manhã, com ligeira elevação durante o dia em razão da chegada do outono. Os produtores seguem com os tratamentos fitossanitários e demais tratos culturais para manter a qualidade da variedade nas próximas semanas.


Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – mar=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

No mercado atacadista estadual, entre fevereiro e março de 2023 houve valorização em 2,0% nas cotações da banana-caturra e desvalorização em 2,8% nas da banana-prata. No comparativo com o mês de março do ano anterior, porém, houve valorização de 9,0% nas cotações da banana-caturra e de 16,2% em relação a 2022. No 1º trimestre de 2023, os preços da banana-caturra foram valorizados em 7,3%; os da banana-prata, em 7,7%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido à maior demanda relativa no início do ano corrente.

No 1º trimestre de 2023, no mercado atacadista das centrais de abastecimento nacionais, a produção da banana catarinense participou com 10,0% (16,7 mil toneladas) do total nacional comercializado (167,7 mil toneladas) no período. O valor negociado da fruta catarinense nos três primeiros meses foi de R\$ 41,18 milhões, com aumento de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No atacado, a oferta da fruta superou as 5,0 mil toneladas/mês, voltando aos patamares de 2019, de antes dos eventos externos climáticos, sanitários e econômicos dos últimos três anos.

Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg⁻¹)* nas principais praças

Praça	Mês				Variação (%) Mar./Fev. 2023
	Jan.23	Fev.23	Mar.23	Abr.**23	
Bom Jesus da Lapa (BA)					
Nanica	1,41	1,55	1,56	1,60	0,65
Prata	4,50	4,32	2,86	2,65	-33,80
Norte de Minas Gerais (MG)					
Nanica	1,07	1,38	1,58	1,50	14,49
Prata	4,56	4,18	2,94	2,85	-29,67
Vale do Ribeira (SP)					
Nanica	1,51	1,52	1,89	1,98	24,34
Prata	3,84	3,64	3,19	2,80	-12,36
Vale do São Francisco (BA e PE)					
Nanica			
Prata	3,75	3,13	1,97	1,92	-37,06

Nota: (*) Preço médio mensal em R\$.kg-1; (**) até 14 de abril.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de CEPEA/Esalq/USP.

No mercado nacional, a oferta da banana-nanica está aumentando com ganho de qualidade que mantém elevada a demanda para a variedade. No Nordeste, a oferta mantém-se equilibrada, assim como as cotações da fruta. No Sul e no Sudeste, o aumento da oferta é compensado pelo aumento na demanda pela variedade, mantendo a valorização da variedade.

Para a banana-prata, as cotações, altas em comparação com as da banana-nanica, diminuem a procura pela variedade, fato que está pressionando a desvalorização das cotações, além de problemas na qualidade da fruta nas principais regiões produtoras.

Tabela 3. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2021/22 e 2022/23

Microrregiões	Estimativa 2021/22			Estimativa 2022/23			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Rend. médio
Blumenau	4.676	135.462	28.970	4.731	138.579	29.292	1,18	2,30	1,11
Itajaí	3.790	117.583	31.025	3.764	106.103	28.189	-0,69	-9,76	-9,14
Joinville	12.854	370.062	28.790	11.976	339.433	28.343	-6,83	-8,28	-1,55
São Bento do Sul	520	12.318	23.688	510	12.706	24.914	-1,92	3,15	5,17
Araranguá	5.317	60.595	11.396	5.315	80.901	15.221	-0,04	33,51	33,56
Criciúma	1.306	22.060	16.891	1.305	22.865	17.521	-0,08	3,65	3,73
Tubarão	93	1.104	11.871	93	1.126	12.107	0,00	1,99	1,99
Total	28.556	718.601	25.165	27.694	701.713	25.338	-3,02	-2,35	0,69

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2023.

Tabela 4. Bananas – Santa Catarina: estimativa 2022/23 por grupo de variedade

Microrregiões	Banana-caturra			Banana-prata		
	Estimativa 2022/23			Estimativa 2022/23		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rend. médio (kg.ha ⁻¹)
Blumenau	4.364	131.038	30.027	367	7.541	20.548
Itajaí	3.249	94.308	29.027	515	11.795	22.903
Joinville	10.419	305.991	29.369	1.557	33.442	21.478
São Bento do Sul	320	8.640	27.000	190	4.066	21.400
Subtotal (a)	18.352	539.977	29.423	2.629	56.844	21.622
Araranguá	1.619	27.769	17.152	3.696	53.132	14.376
Criciúma	502	10.394	20.705	803	12.471	15.531
Tubarão	--	--	--	93	1.126	12.107
Subtotal (b)	2.121	38.162	17.993	4.592	66.729	14.532
Total (a+b)	20.473	578.140	47.416	7.221	123.573	36.153

Fonte: Epaagri/Cepa, abr. 2023.

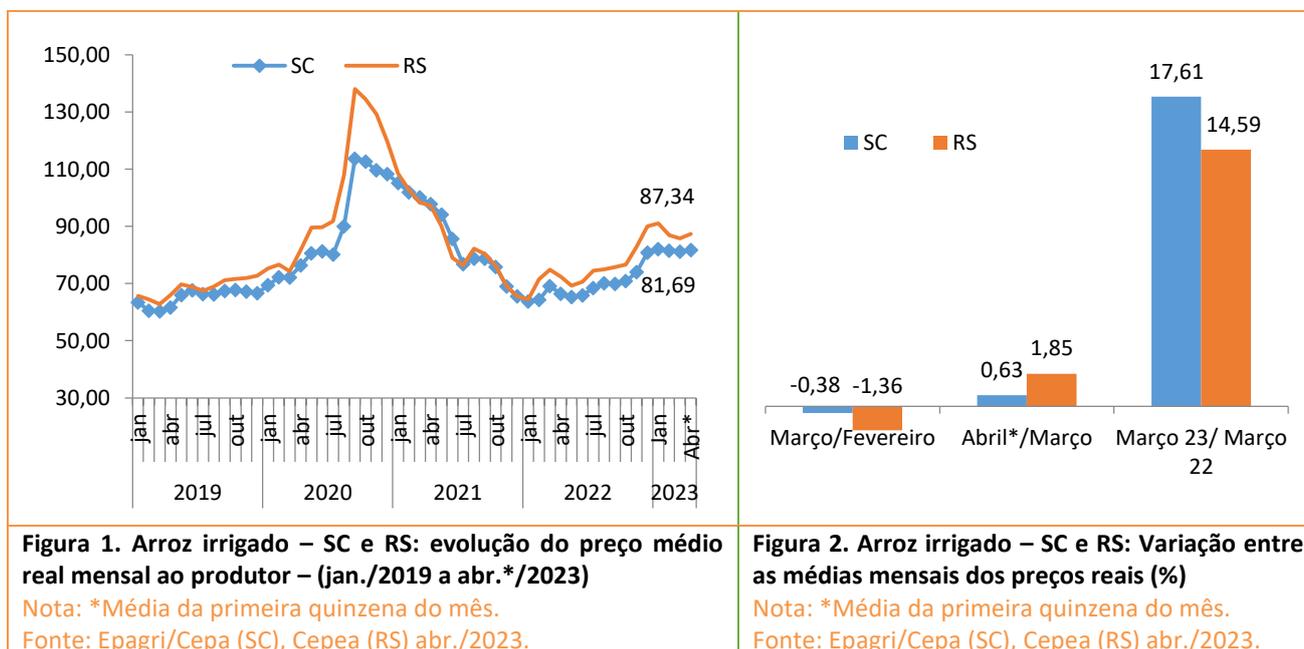
Grãos

Arroz

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca apresentaram ligeira elevação entre os meses de março e abril, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa Catarina, principais mercados do grão. Os primeiros três meses do ano são marcados por reduções consecutivas nos preços à medida que a colheita avança e a oferta interna vai se consolidando. No entanto, na medida em que a colheita avança no Rio Grande do Sul, vai se confirmando a tendência de safra menor naquele estado em função da estiagem, dos estoques nacionais baixos e das incertezas quanto ao Brasil seguir exportando ou não. Dessa forma, ao contrário do que se esperava para este período do ano, os preços nos principais mercados apresentaram elevação. O mercado catarinense recebe forte influência do mercado gaúcho, o que o levou a um comportamento na mesma direção, embora mais tímido. Em Santa Catarina, a média de março foi de R\$81,18/sc de 50kg, enquanto a primeira quinzena de abril fechou em R\$81,69/sc de 50kg, o que representa uma variação de 0,63% em relação a março (Figura 1). Para que os preços atendam às expectativas dos produtores e continuem em elevação, fatores como a menor oferta do grão gaúcho devem acontecer, seja por aumento das exportações, seja por quebra de produção.



Comércio Exterior

Em 2022, o valor das exportações do arroz de Santa Catarina foi de US\$4,08 milhões, o que representa cerca de 54% do valor exportado em 2021, e um volume de 8,6 mil toneladas. Do lado das importações, no acumulado de 2022, os valores, no estado, foram equivalentes a US\$12,7 milhões e a 28,06 mil toneladas de arroz. De janeiro a março de 2023, as exportações somaram US\$8,06 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Esse valor é aproximadamente o dobro do total exportado em todo o

ano de 2022 e reflete a tendência, também observada no Rio Grande do Sul, de aumento da participação no mercado externo. Com a queda do dólar observada nos últimos dias, é possível que o grão brasileiro perca competitividade e, com isso, se observe redução em seu ritmo de embarque.

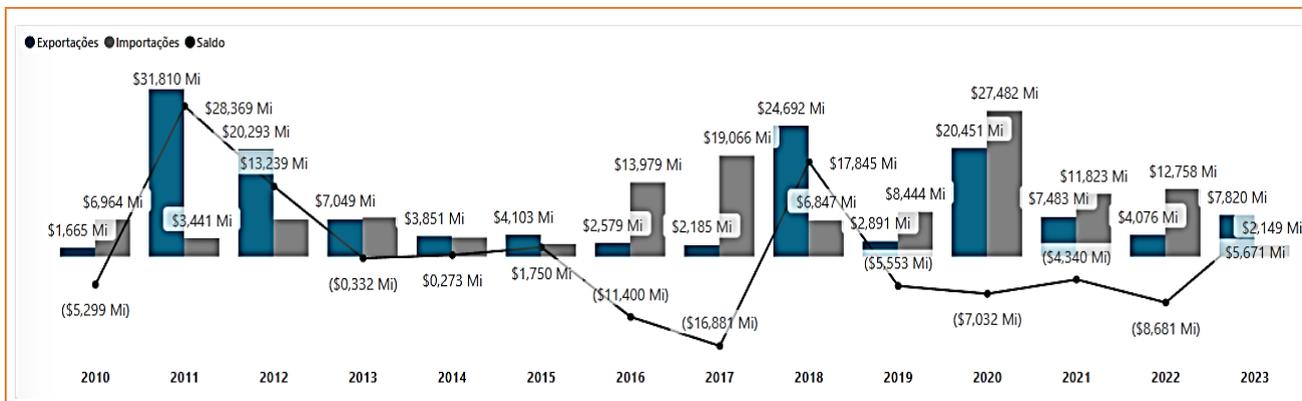


Figura 3. Arroz e derivados – Santa Catarina: evolução do valor das exportações e importações

Nota: *O ano de 2023 traz o acumulado dos meses de janeiro a março.

Fonte: MDIC – Comexstat, abr./2023.

Considerando o comércio internacional catarinense de 2019 até o acumulado de janeiro a março de 2023, é possível constatar que nos anos de 2020 e 2021 o estado mais exportou arroz semibranqueado ou polido; já quanto aos volumes, embora tenham aumentado significativamente em 2023, o que predominou foi a categoria do arroz com casca, de menor valor agregado. Do lado das importações, o movimento observado foi outro. Entre 2020 e 2021, houve maior aquisição de arroz com casca para atender à demanda de beneficiamento da indústria, valendo-se da redução das taxas e do aumento das quotas de importação naqueles anos. No entanto, por tradição, o estado importa proporcionalmente mais arroz semibranqueado ou branqueado, de maior valor agregado.

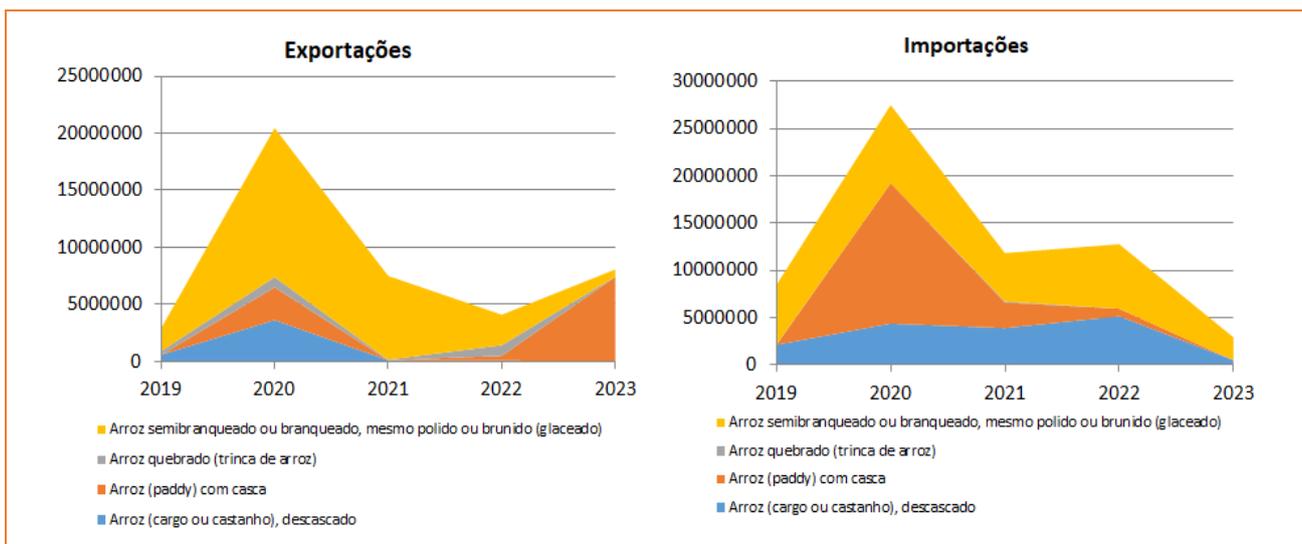


Figura 4. Arroz e derivados – SC: Valor das exportações e importações por categoria (US\$)

Nota: *O ano de 2023 traz o acumulado dos meses de janeiro a março.

Fonte: MDIC – Comexstat, abr./2023.

Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve seu plantio iniciado em meados de agosto, especialmente na região do litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito da colheita de soca. A estimativa atual aponta para estabilidade de área - em torno de 147 mil hectares - e leve retração da produtividade, visto que, na última safra, ela esteve acima da média. Até o momento, 90,5% da área semeada no estado foi colhida e se encontra em estado mais avançado na região do litoral norte do estado onde está praticamente finalizada, restando apenas a colheita da soca. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Contudo, com temperaturas ultrapassando a casa dos 30°C, e chuva persistente, especialmente no mês de março, o processo de maturação das lavouras se acelerou e reduziu o atraso do ciclo. Comparativamente à média das duas últimas safras, a colheita está atrasada em aproximadamente seis pontos percentuais. Das áreas colhidas, de maneira geral, obteve-se boa produtividade e a expectativa de uma boa safra se mantém em toda a região produtora.

Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa inicial – Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	497.448	8.453	0,00	-1,13	-1,13
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	186.843	8.559	0,00	-0,25	-0,26
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.899	12.344	6.500	0,21	3,66	3,44
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,85
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.632	9.600	0,00	0,62	0,62
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	101.793	9.564	0,08	3,54	3,46
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	924	7.000	0,00	-21,63	-21,63
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.728	7.268	0,00	-1,61	-1,61
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	126.675	7.508	-0,88	-9,07	-8,26
Santa Catarina	147.557	1.252.002	8.485	147.031	1.235.230	8.401	-0,36	-1,34	-0,99

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr./2023.

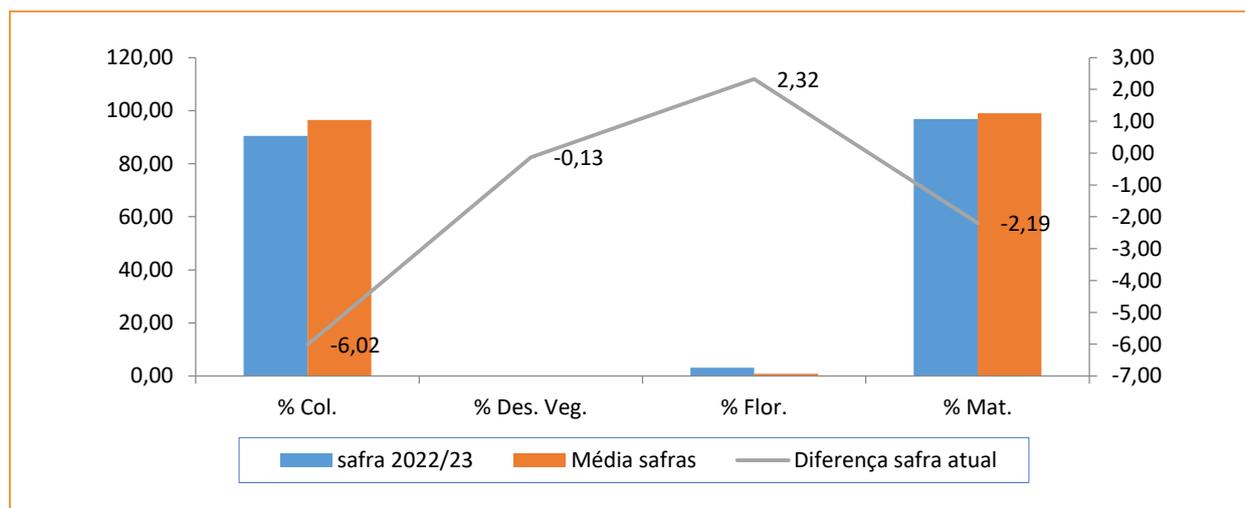


Figura 5. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo dos estádios de desenvolvimento da cultura na safra atual em relação à média das duas últimas safras na primeira quinzena de abril (%)

Fonte: Epagri/Cepa (SC), abr./2023.

Feijão

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de março, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve um aumento de 1,27% em relação ao do mês de fevereiro, fechando o preço médio mensal em R\$325,71/sc de 60kg. Para o feijão-preto, o preço médio teve um recuo 3,81%, fechando a média mensal em R\$252,54/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 10,86% acima do que foi pago em março de 2022. Para o feijão-preto, redução anual de 13,38%. A tendência de alta de preços para o feijão-carioca e de baixa para os do feijão-preto foi acompanhada por todos os estados monitorados.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/sc de 60kg)

Estado	Tipo	Mar. 2023	Fev. 2023	Variação mensal (%)	Mar. 2022	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	325,71	321,63	1,27	293,80	10,86
Paraná		396,96	351,55	12,92	313,67	26,55
Mato Grosso do Sul		408,07	328,69	24,15	302,39	34,95
Bahia		350,53	344,46	1,76	323,04	8,51
São Paulo		423,66	404,74	4,67	327,30	29,44
Goiás		390,18	340,82	14,48	324,91	20,09
Santa Catarina	Feijão-preto	252,54	262,53	-3,81	291,55	-13,38
Paraná		260,54	261,91	-0,52	281,94	-7,59
Rio Grande do Sul		274,57	298,08	-7,89	289,10	-5,03

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - abr. 2023.

Safra nacional

Para a primeira safra 2022/23, estima-se um volume de produção da ordem de 960,2 mil toneladas. Segundo a Conab, esse volume, somado ao dos estoques remanescentes da terceira safra, será suficiente para abastecer o mercado interno até março, considerando os atuais níveis de consumo. Os dados da segunda e terceira safra ainda são insuficientes para informações mais consistentes com relação ao quadro de oferta e demanda do produto. Com as estimativas de março, computadas as estimativas das três safras nacionais de feijão, a expectativa é de que sejam colhidos 2,92 milhões de toneladas, volume 2,4% inferior ao alcançado na safra anterior.

Tabela 2. Feijão – Brasil: balanço de oferta e demanda (1.000 toneladas)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque Final
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3.150,0	176,6	249,8
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2.893,8	222,0	109,1
2021/22	109,1	2.990,2	73,3	3.172,6	2.850,0	99,0	223,6
2022/23⁽¹⁾	223,6	2.919,2	100,0	3.242,8	2.850,0	150,0	242,8

⁽¹⁾ Estimativa em março 2023.

Fonte: Conab, abr. 2023.

Safra catarinense

Feijão primeira safra

Até o final do mês de março, 93% das áreas plantadas com feijão primeira safra já foram colhidas. Esta safra foi marcada por atraso nos plantios em função de condições climáticas adversas, o que resultou num encurtamento da janela de plantio. Esse aspecto fez com que muitos produtores reduzissem suas áreas e, em muitos casos, substituíssem as áreas de plantio de feijão por outra cultura de verão. Durante todo ciclo da cultura, o clima foi marcado por alternância de períodos mais secos, com períodos de maior intensidade de chuvas em muitas regiões do estado, sobretudo no Oeste e Extremo Oeste, onde as estiagens limitaram o desenvolvimento das plantas, comprometendo a produtividade média das lavouras.

Nas regiões do estado em que os plantios ocorreram mais tarde, sobretudo nas regiões mais frias e de maior altitude, a situação das lavouras foi diferente. Nessas regiões, apesar dos problemas de excesso de umidade na fase de maturação (o que prejudicou a qualidade dos grãos colhidos em muitas lavouras), os resultados de produtividade foram muito bons. Nessa reta final de colheita, há registros de produtores que obtiveram produtividades médias entre 45 e 60 sacas/ha.

Em todo o estado, até o mês de abril, foi registrada uma área plantada de 30,7 mil hectares com feijão primeira safra, o que representa uma redução de 14% em relação à área passada da safra anterior. A produtividade, apesar de todos os problemas enfrentados com o clima adverso durante o ciclo da cultura, deverá crescer 32%. Como resultado, deveremos chegar ao final desse ciclo com uma produção de 61,1 mil toneladas, volume que representa um incremento de 14% em relação ao volume da safra passada.

Tabela 3. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/2022			Safra 2022/2023			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	70	1.321	-12	35	52
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	15.344	1.925	0	30	29
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.505	1.988	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.710	3.756	2.197	2	83	80
Concórdia	289	101	349	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	932	1.397	0	19	19
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	3.484	2.191	-57	-37	48
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.040	1.733	0	9	9
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.325	2.087	-21	8	37
Tabuleiro				330	355	1.076			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.249	523	712	1.361	-13	-5	9
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.532	8.994	2.547	-27	-7	28
Santa Catarina	35.721	53.838	1.507	30.665	61.133	1.994	-14	14	32

Fonte: Epagri/Cepa, abr. /2023.

Feijão segunda safra

Na região sul-catarinense, no mês de março, as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas de feijão. Os produtores seguem com os tratamentos fitossanitários e demais tratamentos culturais. Nessa fase de desenvolvimento, as plantas apresentam excelente desempenho agrônomico em toda a

Região Sul. Cerca de 70% das áreas plantadas com feijão segunda safra já alcançaram a fase de floração. Na região do Alto Vale do Rio Itajaí, a colheita está concluída e a estimativa é de que a produtividade média fique em torno de 1.100kg/ha.

No Planalto Norte, até a primeira semana de abril, cerca de 60% da área plantada já atingiu a fase de floração. As condições climáticas são consideradas excelentes para o desenvolvimento das plantas. Nas regiões do extremo oeste e do oeste catarinense, as últimas semanas de março foram marcadas por um bom volume de chuvas, o que favoreceu o desenvolvimento das plantas. A fase de desenvolvimento predominante é a da floração, que já ultrapassou 80% da área plantada. Na microrregião de São Miguel do Oeste, cerca de 7% da área plantada já se encontra em maturação; no Vale do Rio do Peixe, para a microrregião de Curitibaanos, 20% da área plantada já avançou para a fase de maturação.

Em todo o estado, aproximadamente 67% da área plantada com feijão segunda safra já se encontra em fase de floração. Em relação à condição das lavouras, 98% delas são classificadas como boas, e apenas 2%, ruins. A estimativa atual para o feijão segunda safra em todo o estado indica que deveremos ter uma redução de 4% na área. Com relação à produtividade, técnicos e produtores reavaliaram as estimativas para este mês de março, que deverão ser 11% superiores às alcançadas na safra passada. Ao final da safra, em se confirmando esses números, deveremos chegar a uma produção 7% superior.

Tabela 4. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa da safra 2022/23

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	339	563	582	398	683	-3	17	21
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.320	4.170	1.797	-48	-48	0
Chapecó	5.085	9.042	1.778	4.672	9.600	2.055	-8	6	16
Criciúma	1.010	637	631	873	647	741	-14	2	17
Curitibaanos	330	587	1.779	886	2.126	2.400	168	262	35
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-19	-1
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	110	198	1.800	-50	-40	19
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	2.500	4.423	1.769	22	52	25
Tubarão	1.181	649	550	807	595	737	-32	-8	34
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	16.185	30.613	1.891	8	16	7
Santa Catarina	31.461	50.732	1.613	30.273	54.250	1.792	-4	7	11

Fonte: Epagri/Cepa, abr. /2023.

Feijão total

Nos últimos anos, é notória a redução da área plantada com feijão no estado. A suscetibilidade da cultura frente a problemas de ordem climática, como estiagens e excesso de chuvas, aliada à forte instabilidade de preços, tem desmotivado produtores a investir na atividade. Por outro lado, culturas anuais de verão, como milho e soja, atualmente com alta rentabilidade e estabilidade de preços, vêm ganhando espaço sobre áreas tradicionalmente cultivadas com feijão.

Nos últimos dez anos, a área plantada com feijão total (soma do feijão 1ª e 2ª safra) vem caindo no estado a uma taxa anual negativa de -1,56% a.a., enquanto a produção também vem caindo a uma taxa de -3,84% a.a. Esses dados demonstram que este segmento merece uma atenção especial. Em todo o mundo, segundo dados a FAO, países produtores de alimentos geralmente fornecem maior apoio a cadeias produtivas ligadas aos cereais, com o objetivo de proteger seu setor agrícola da competição internacional. Contudo, ao fazer isso, podem surgir disparidades entre o apoio à produção de cereais e o investimento na produção de leguminosas, sementes, frutas, vegetais e outros alimentos nutritivos.

Por outro lado, alimentos como o feijão se têm destacado por oportunizar às pessoas de diferentes estratos socioeconômicos dietas mais sustentáveis, as de mais baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para a preservação da saúde das pessoas. Dietas sustentáveis consideram, em seu processo de produção, a otimização dos recursos naturais e humanos, além de serem culturalmente aceitáveis e economicamente acessíveis. É necessário, portanto, repensar a atividade em todos os elos da cadeia produtiva.

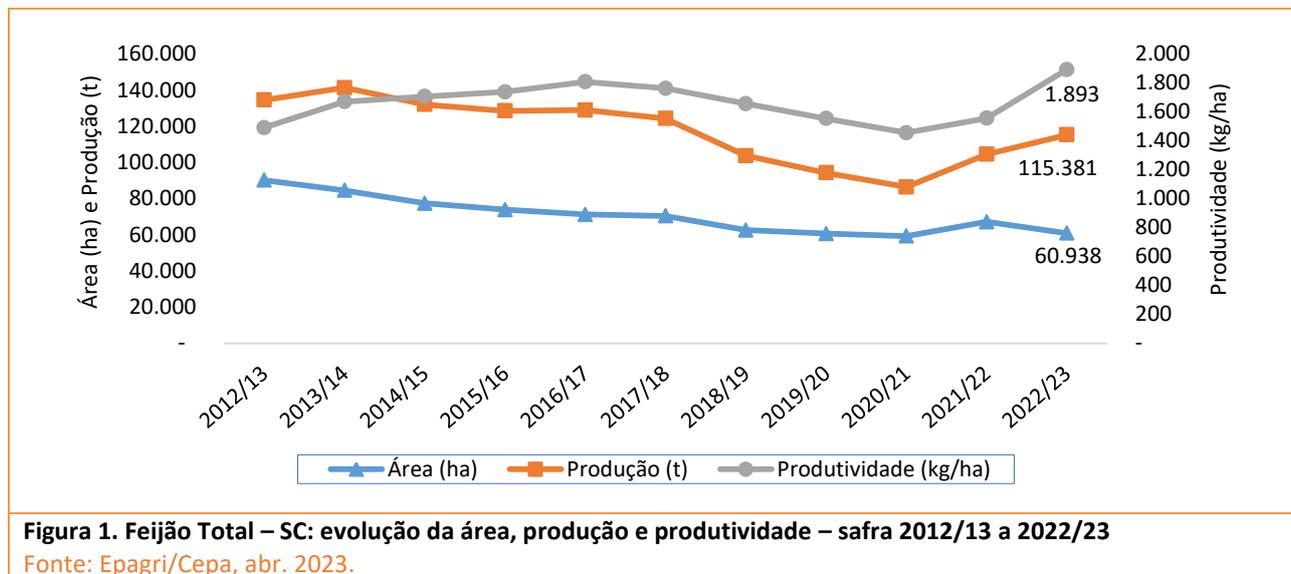


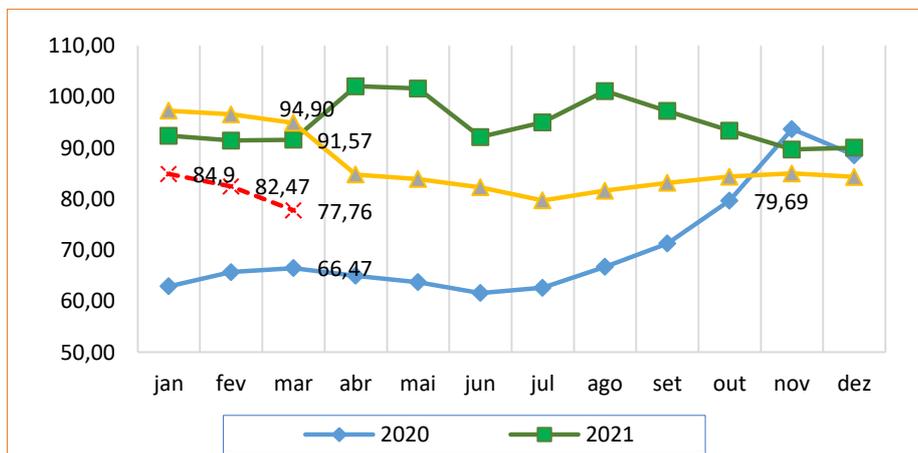
Figura 1. Feijão Total – SC: evolução da área, produção e produtividade – safra 2012/13 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2023.

Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Evolução dos Preços



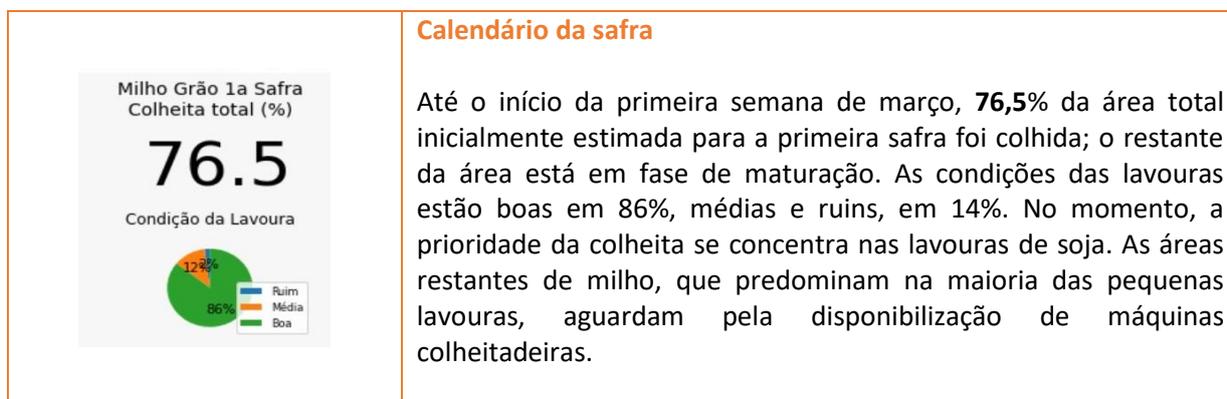
Em Santa Catarina, os preços ao produtor (média mensal) em 2023, em relação a trinta dias (jan. 23) e a doze meses (fevereiro de 2022), tiveram um recuo de 5,7% e 18,1%, respectivamente. O andamento da colheita da primeira safra, com estimativa elevada para 27,4 milhões de toneladas e a somando a segunda e terceira safras, cuja estimativa totaliza 124,9 milhões de toneladas (MT)¹ na produção nacional estão pressionando os preços

Figura 1. Milho/SC: preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2020 a março/2023 (valores atualizados pelo IGP-DI).

Fonte: Epagri- Cepa.

neste primeiro trimestre de 2023. Também atua na retração dos preços a redução na demanda interna – o que se deve o fato de compradores e exportadores limitarem as aquisições de novos lotes. O câmbio com dólar em baixa, próximo de cinco reais, também contribui para a pressão dos preços na primeira quinzena de abril. O cenário internacional aponta para uma redução da oferta global do cereal em 2023 - a Argentina reduziu a safra em mais de 10 MT. Para os EUA, a estimativa, de acordo com o relatório do USDA de abril - de 348,7 MT², indica uma safra menor do que a média dos últimos quatro anos. Contudo, fatores internos estão prevalecendo no momento.

Acompanhamento safra 2022-2023 de SC



¹ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, n° 7 – sétimo levantamento | abril 2023.

² Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 2 April 2023.

Safra estadual 2022/23

A produção total da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. No relatório de abril de 2023, a Epagri/Cepa fez uma atualização da produtividade, o que resultou em redução da estimativa da produção total para 2,69 milhões de toneladas (Tabela1). As condições climáticas desfavoráveis - com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se na diminuição da produtividade esperada. Por outro lado, outras regiões e os municípios localizados próximo à divisa com o Paraná apresentam boa produtividade, o que praticamente tem compensado a perda nas demais regiões do oeste.

Tabela 1. Milho/SC: estimativa inicial de área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (mar./23) por microrregião e estado

Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – est. Inicial			Safra 2022/23 – atual		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.728	60.168
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.625	320.510
Chapecó	38.665	8.357	323.136	43.460	8.916	387.471
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	6.880	156.381
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	8.015	56.978
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	9.046	221.353
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.474	515.357
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.915	3.076
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	8.919	27.650
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.840	7.634	174.359
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.791	34.536
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	24.080	10.012	241.100
Total geral	321.798	8.467	2.724.779	321.163	8.402	2.698.420

Fonte: Epagri/Cepa.

Milho segunda safra

A área estimada para o cultivo do milho na segunda safra está em 31.686 ha, o que representa uma redução de 2,6% em relação à safra anterior. O período de frio – que se prolongou até o fim de 2022 - e o consequente atraso na primeira safra explicam esta diminuição na área de cultivo.

Custo de Produção – preço de nivelamento

O custo de produção referencial do milho é levantado e estimado pela Epagri-Cepa em cada ano³ nos meses de abril, julho e outubro. Um dos indicadores da evolução do custo é o preço de nivelamento, que objetiva identificar, para determinado nível de produtividade o de custo de produção, qual o preço mínimo

³ <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/custos-de-producao/>

a obter (por saca) para cobrir esse custo, dada a produtividade alcançada para o produto.⁴ De abril de 2021 a outubro de 2022, os preços do milho e o preço de nivelamento apresentaram um distinto comportamento: enquanto os preços do milho tiveram queda de 19,4%, o preço de nivelamento se elevou 26,6% no mesmo período. A margem do produtor sofreu uma significativa redução no período avaliado. Desde outubro de 2022, continua a retração nos preços do milho, registrando o valor de R\$ 77,76/sc (março 2023); com isso, fica um alerta sobre a remuneração para próxima safra, caso as cotações dos preços do produto continuem nos atuais níveis.

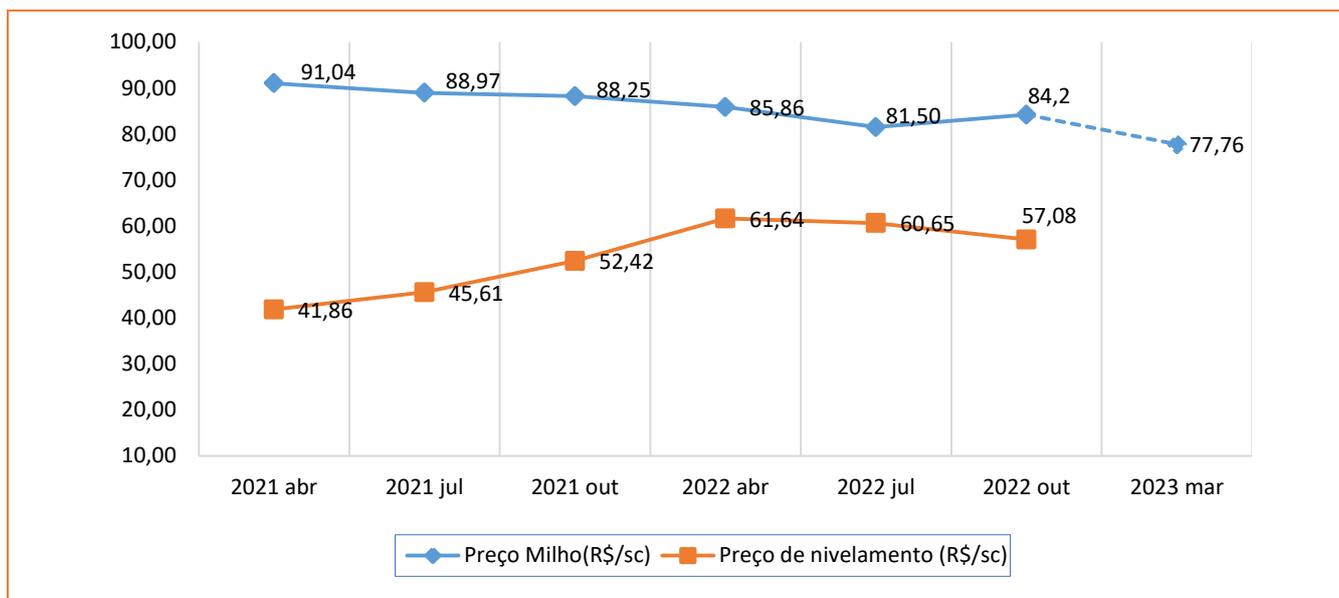


Tabela 2. Milho/SC: Evolução do custo de produção referencial (preço de nivelamento do milho)

Fonte: Epagri/Cepa.

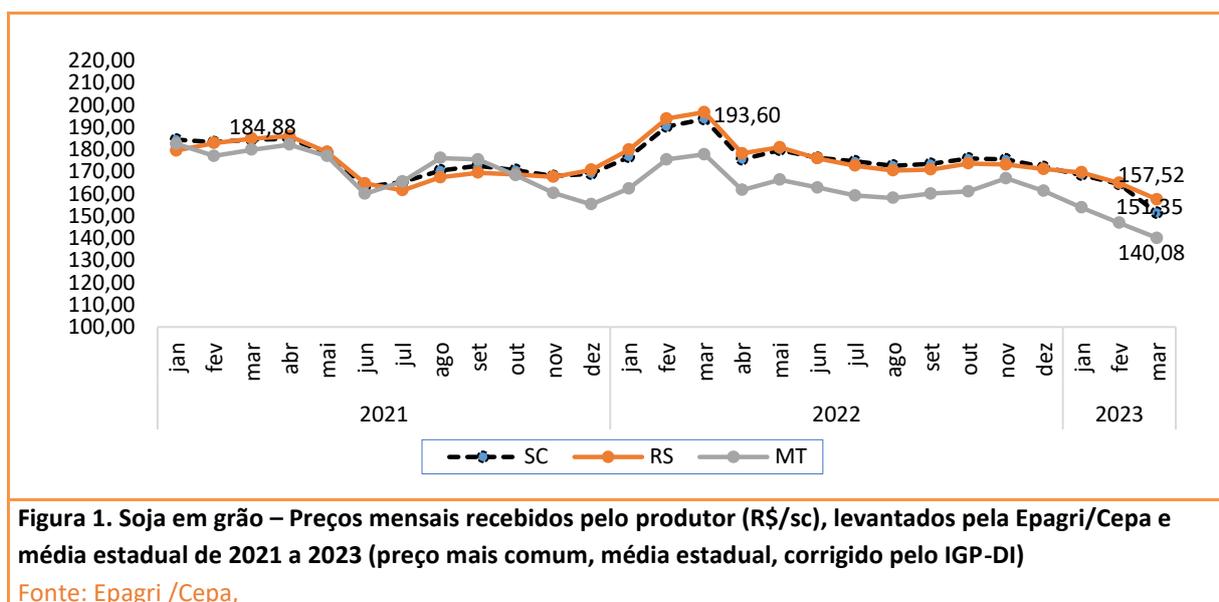
⁴ NOTA TÉCNICA Epagri/Cepa No. 001/2021.

Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Nos últimos três meses, há uma pressão nos preços da soja em função do avanço da colheita da safra recorde 2022/23 - cerca de 154 milhões de toneladas⁵. O comparativo dos preços em relação a 30 dias (fev. 23) e a 12 meses (fevereiro de 2022) aponta para uma retração de 7,93% e 21,8%. Assim, o preço médio mensal ao produtor em março registrou a cotação de R\$ 157,52/sc, o menor valor em mais de dois anos. No cenário internacional, os contratos futuros da soja voltaram a ser negociados abaixo dos US\$ 15,00/bushel na CME Group (Bolsa de Chicago), influenciados, seja pela expectativa de uma maior oferta do Brasil, que é o maior produtor e exportador global do cereal, seja pela expectativa de plantio de área recorde nos Estados Unidos na temporada 2023/24⁶. A cotação do dólar também contribuiu para a retração dos preços.



Embora a safra recorde de soja no Brasil seja positiva para o setor agropecuário brasileiro, com aumento do volume das vendas externas-balança comercial, a queda nos preços deve afetar a renda dos produtores, em especial nesta safra, prejudicada por um custo mais elevado, em virtude do preço dos fertilizantes em 2022. A boa produtividade registrada na atual safra compensa, em parte, a queda dos preços no primeiro trimestre deste ano.

⁵ Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v.10 – safra 2022/23, n° 7 – sétimo levantamento | abril 2023.

⁶ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 4 April 2023.



Acompanhamento da safra no estado

A colheita da soja segue em forte ritmo no estado na primeira quinzena de abril, tendo-se já colhido cerca de 63% da área de plantio estimada. As lavouras encontram-se em condição boa em 93%, o que está resultando em produtividades elevadas.

Safra 2022/2023

O prognóstico inicial da produção de soja, em Santa Catarina, na safra 2022/23, é de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de fevereiro de 2023, a área de cultivo foi elevada para 732,3 mil hectares; igualmente a produção, que atingiu 2,83 milhões de toneladas no relatório atual. A estimativa atual é de que a safra de SC venha a ser a maior da série histórica levantada pela Epagri-Cepa e o IBGE.

Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual - comparativo com a estimativa atual (mar./2023)

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – mar. 2023		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.479	2.574
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.675	302.610
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.896	601.660
Chapecó	81.990	3.327	272.755	87.720	3.357	294.510
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	3.961	31.172
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.485	15.474
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.214	511.871
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	3.964	244.042
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.612	45.870
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	39.000	4.119	160.636
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.174	4.602
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	141.820	3.904	553.628
Total geral	715.682	3.647	2.610.176	732.305	3.862	2.828.326

Fonte: Epagri /Cepa.

Trigo

João Rogério Alves
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em março, o preço médio mensal pago ao produtor de trigo recuou 1,42%, fechando a média mensal em R\$84,53/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos nesse mês de 2023 estão 13,47% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, a média mensal de março foi de R\$78,31/sc de 60kg, queda de 0,45% frente à de fevereiro de 2023, e queda de 18,98% na comparação com a de março de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de março, foi de R\$87,37/sc de 60kg, redução de 1,41% frente ao preço médio de fevereiro.

Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/sc de 60kg

Estado	Mar./23	Fev./23	Varição mensal (%)	Mar./22	Varição anual (%)
Santa Catarina	84,53	85,75	-1,42	97,69	-13,47
Paraná	87,37	88,62	-1,41	97,10	-10,02
Mato Grosso do Sul	87,13	88,00	-0,99	91,85	-5,14
Goiás	120,43	125,00	-3,66	111,79	7,73
Rio Grande do Sul	78,31	77,96	0,45	96,66	-18,98

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS) – abr./ 2023.

Os preços recebidos pelos produtores brasileiros de trigo continuaram em queda no mês de março. Com demanda fraca e moinhos abastecidos, os produtores estão de olho no mercado para melhor planejarem a próxima safra de inverno. Enquanto isso, dedicam-se à conclusão da colheita e à comercialização da safra de verão. A grande disponibilidade de trigo no mercado interno tem favorecido o abastecimento, dispensando importações mais volumosas como em anos anteriores.

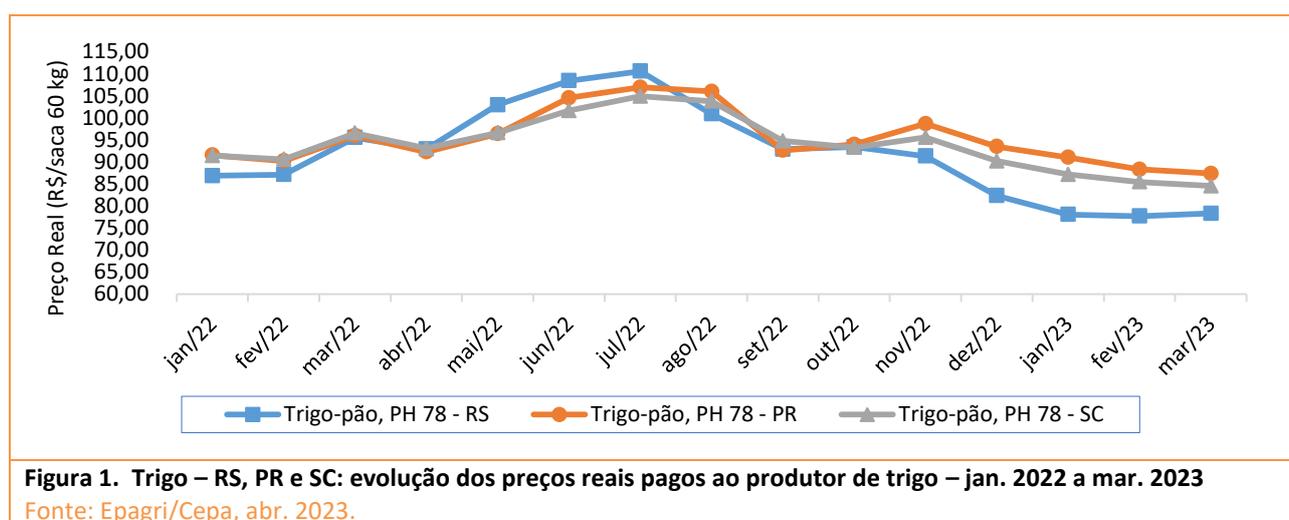


Figura 1. Trigo – RS, PR e SC: evolução dos preços reais pagos ao produtor de trigo – jan. 2022 a mar. 2023

Fonte: Epagri/Cepa, abr. 2023.

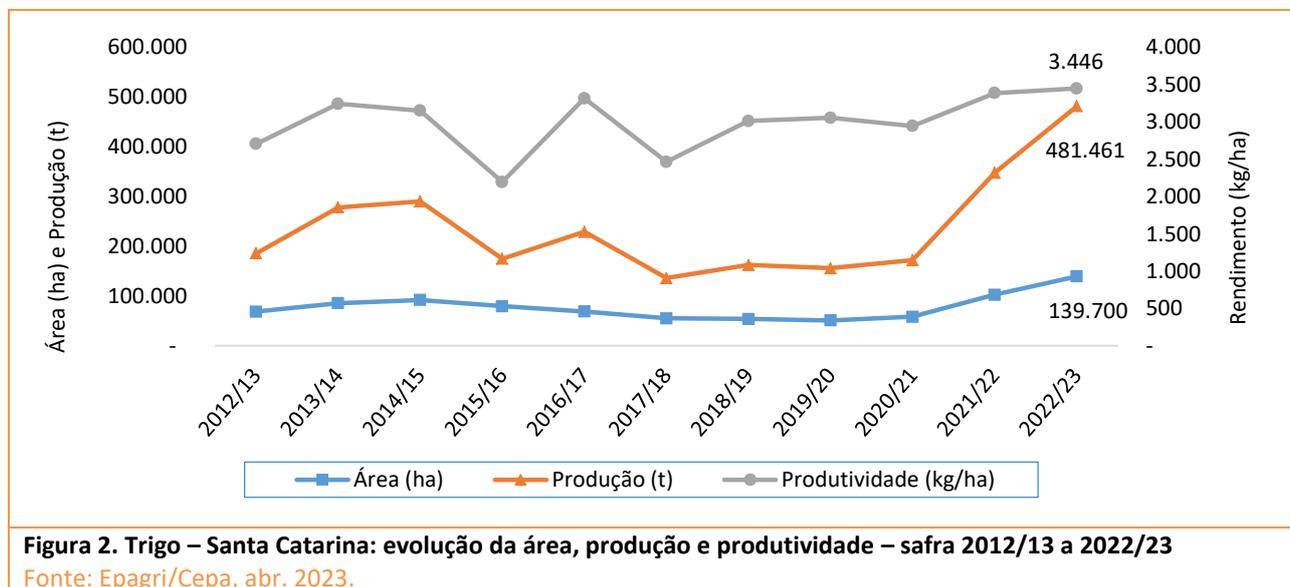
Segundo previsão da Conab, a atual safra deverá fechar a produção nacional com um recorde de 10,6 milhões de toneladas, um incremento de 37,3% em relação à safra anterior. Contribuíram, para isso, o crescimento de área - que passou de 2,7 milhões de hectares para 3,1 milhões de hectares, aumento de 14,8% - e a produtividade - 13% maior que a anterior, passando de 2.803kg/ha para 3.165kg/ha. A Conab

prevê ainda que, entre agosto de 2022 e julho de 2023, as importações poderão totalizar 5,8 milhões de toneladas, enquanto que as exportações possivelmente alcançarão 3,1 milhões de toneladas, o que representaria um crescimento de 1,8% em relação à safra anterior.

Vale a pena destacar, no cenário internacional, que o relatório do Departamento de Agricultura do Estados Unidos do mês de março trouxe um novo quadro global da demanda e oferta de trigo. Segundo o relatório, a perspectiva para 2022/23 é de uma produção da ordem de 788,9 milhões de toneladas. Em relação às exportações mundiais, espera-se uma comercialização internacional de 213,93 milhões de toneladas. O consumo mundial deverá crescer modestamente, chegando a 793,19 milhões de toneladas. Quanto aos estoques mundiais, estimados em 267,20 milhões de toneladas, a redução esperada é de 1,6% em relação à safra anterior.

Para a próxima safra (2023/24), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (Usda) publicou, dia 24 de fevereiro, as perspectivas do país para a safra 2023/24 de grãos e oleaginosas. Segundo o relatório, a área plantada com trigo deverá crescer cerca de 8,3% em relação à safra anterior. A produtividade também deverá crescer em torno de 5,8%, recompondo as perdas de produtividade da última safra, que teve o desempenho das safras de primavera e inverno prejudicado pela ação do clima. O resultado esperado nesta primeira projeção norte-americana da safra do produto é de aumento de aproximadamente 14,4%.

Aqui em Santa Catarina, a expectativa é de que a safra a ser semeada a partir de junho seja maior do que a recém-colhida. Segundo nossos técnicos, com os bons resultados alcançados pelos produtores nesta safra, há grande motivação em investir na atividade, o que nos leva a crer que teremos um incremento na área plantada no estado. Nos últimos dez anos, a produção estadual cresceu a uma taxa anual de 10% a.a., enquanto que a área plantada cresceu 7,35% a.a.



Hortaliças

Alho

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandiguigel@epagri.sc.gov.br

A produção de alho no Brasil incorporou avanços tecnológicos nos últimos anos, com reflexos positivos no desempenho produtivo da hortaliça, como aumento da produtividade das lavouras e na qualidade comercial do produto.

No entanto, a conjuntura de mercado para os produtores do Sul apresenta dificuldades na venda da hortaliça, especialmente para os catarinenses, que estão em plena comercialização.

Em função da crise que a cadeia produtiva da hortaliça enfrenta no estado, mantemos informações da edição 118 do Boletim Agropecuário sobre o mercado internacional publicadas pela Revista Flasch Plaza a respeito dos principais países produtores e consumidores da hortaliça, que também contribuem para a conjuntura do mercado interno brasileiro.

De acordo com a fonte, a demanda nos Países Baixos é estável, porém, com preços baratos. Na Alemanha, o mercado está bom para os alhos frescos do Egito. Na Suíça, a produção doméstica está em alta. Já, na Itália, os produtores estão lutando para competir com o alho espanhol, mais em conta. Além da conjuntura desfavorável, a preocupação é com o aumento das importações na próxima temporada.

A Espanha, importante exportador, está com as vendas lentas e estoques maiores que no ano passado devido à estagnação da demanda na Europa.

A produção da safra recente do Egito é 20% menor que a da safra anterior. A demanda é sólida, mas apenas por alhos frescos. Na China, há quantidade importante de alho refrigerado da última temporada no mercado, o que explica os atuais preços baixos, que possivelmente continuarão caindo. A preocupação é com a nova safra chinesa, que se inicia em junho.

Nos Estados Unidos da América, há excedente de oferta de alho, grande parte do qual provém da Argentina e do Peru.

O mercado internacional já apresentava alguma estagnação em 2022. No caso do Chile, as exportações para o México foram reduzidas em 6.000 toneladas e em US\$ 18 milhões em valor FOB, com tendência de se repetir em 2023.

Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de março a R\$14,50/kg, redução de 3,90% em relação ao início do mês de fevereiro. No mesmo período, o alho classe 6 foi comercializado a R\$16,17/kg, redução de 3,29%, e o alho classe 7, a R\$17,08/kg, redução de 5,63% em relação ao início do mês de fevereiro. O fechamento do mês, porém, apresentou pequena recuperação nas cotações com o alho classe 5 a R\$15,40, o classe 6 a R\$16,73/kg e o alho classe 7, a R\$18,06.

O mês de abril se iniciou com pequena melhoria nas cotações do alho-roxo nacional em relação às do final do mês de março. Na primeira semana do mês, o preço do quilo do alho classe 5 era de R\$15,43; o do alho classe 6, R\$17,09/kg, e o do alho classe 7, R\$18,85. A alteração no preço de atacado aumentou a procura pelo alho catarinense, mas, de modo geral, sem mexer no preço pago ao produtor.

Comportamento semelhante foi observado com os preços do alho importado da Argentina: redução de preços a partir da primeira semana de março até o final do mês, reagindo na primeira semana de abril, quando o alho classe 5 foi comercializado a R\$10,50/kg, o alho classe 6, a R\$11,41/kg e o alho classe 7, a R\$12,50/kg.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional iniciou o mês de março com cotação para o alho classes 4 e 5 a R\$14,00/kg e para o alho classes 6 e 7, a R\$16,00/kg. A partir da segunda semana, preços e cotações baixaram para R\$13,00/kg, redução de 7,14 % para o alho classes 4 e 5, e o alho classes 6 e 7, a R\$15,00/kg, redução de 6,25% em relação ao início do mês.

Em março, o alho importado classes 4 e 5 foi comercializado a R\$11,00/kg, preço que se manteve até a primeira semana de abril, inclusive.

Produção

De acordo com o projeto safras da Epagri/Cepa, a safra de alho 2022/23 foi colhida e está sendo comercializada com dificuldades por parte dos produtores catarinenses. A comercialização é lenta; o mercado está saturado; os preços estão abaixo do custo de produção para a maioria dos produtores. Até o momento, a quantidade comercializada é estimada em 50% da produção.

Em relação ao preço pago ao produtor, houve redução no mês de março, se comparado ao de fevereiro. Na praça de Joaçaba, o alho classe 5 teve redução de 8,08% no período, passando de R\$6,93/kg para R\$6,37/kg.

Dessa forma, os produtores catarinenses continuam comercializando o produto a preços abaixo do custo médio de produção estimado para o estado, que é de aproximadamente R\$8,50/kg, agravando a crise que se abate sobre a cadeia produtiva. Informações preliminares de campo indicam, como possibilidade, a redução de 30% a 40% na área plantada para a safra 2023/24 em Santa Catarina.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção em no estado, desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23. Apesar do aumento da produtividade, a redução na área plantada prejudica a participação do estado na produção nacional. A redução observada nos últimos anos foi de 2.406 ha na safra 2018/19 para 1.490 ha na safra de 2022/23, o equivalente a menos 38,07% no período.

De acordo com o Projeto Safras da Epagri/Cepa, no mês de março foram consolidados os dados da produção da safra catarinense de alho. Segundo o projeto, o estado plantou 1.490 ha, com a produção de 16.201 toneladas. A produtividade foi de 10.873 kg/ha, aumento de 2,95% em relação à produtividade da safra passada.

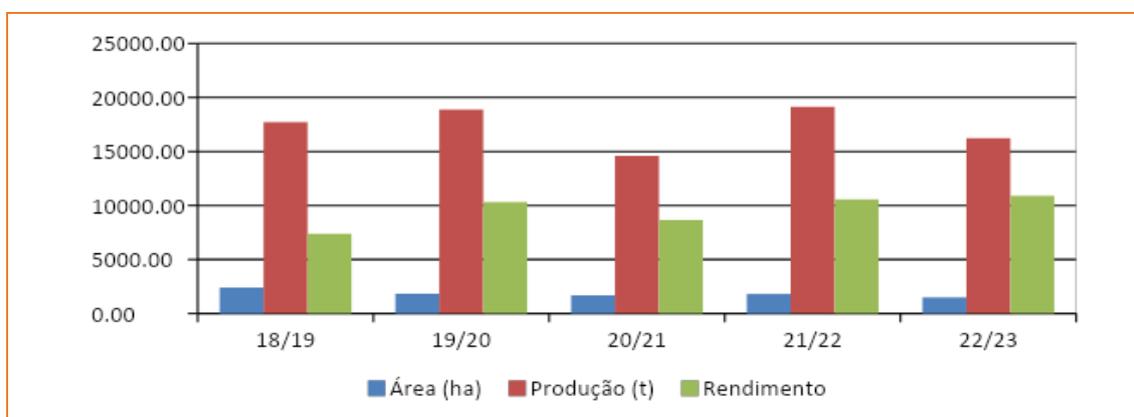


Figura 1. Alho – Santa Catarina: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2022/23

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em março próximo passado, foram importadas 12,07 mil toneladas de alho – redução de 7,79% na quantidade em relação à do mês de fevereiro. Se considerarmos o primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano passado, o aumento é de 4,02% na quantidade importada.

Como se pode observar, o ano de 2022 foi o de menor importação dos últimos anos, puxado pelo aumento da produção interna, pelo câmbio favorável, pelo alto custo do frete internacional e por uma melhor aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019/ - fev./2023 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,66
2023	14,91	13,09	12,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40,07

Fonte: Comexstat/ME (abr. 2023).

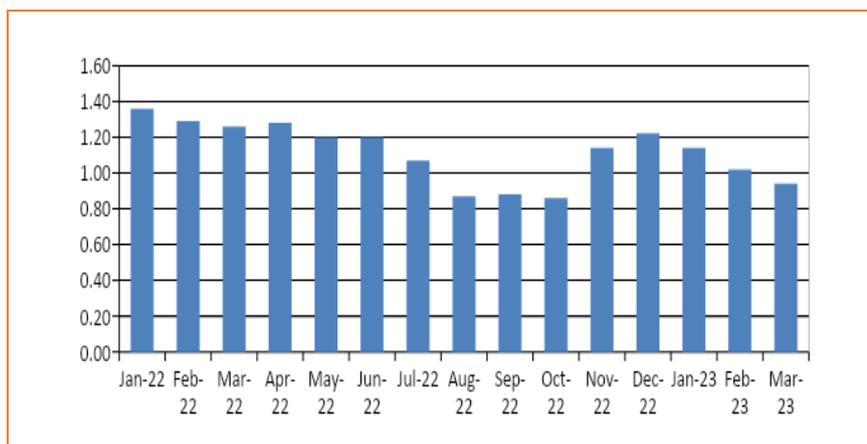


Figura 2. Alho – Brasil: preço médio (FOB) da importação (US\$/Kg) – jan. 2022/mar. 2023

Fonte: ComexStat/ME (abr. 2023).

Com relação ao preço do alho importado em março, o preço médio (FOB) teve nova redução pelo terceiro mês consecutivo. O preço do produto importado (FOB) foi de US\$0,94/kg, redução de 7,84% em relação ao preço do mês de fevereiro, que foi de US\$1,02/kg. No primeiro trimestre de 2023, a hortaliça vem acumulando perdas de 22,95 % no preço médio FOB (Figura 2). Esta conjuntura agrava a situação dos produtores de Santa Catarina, que estão em período de plena

comercialização da safra.

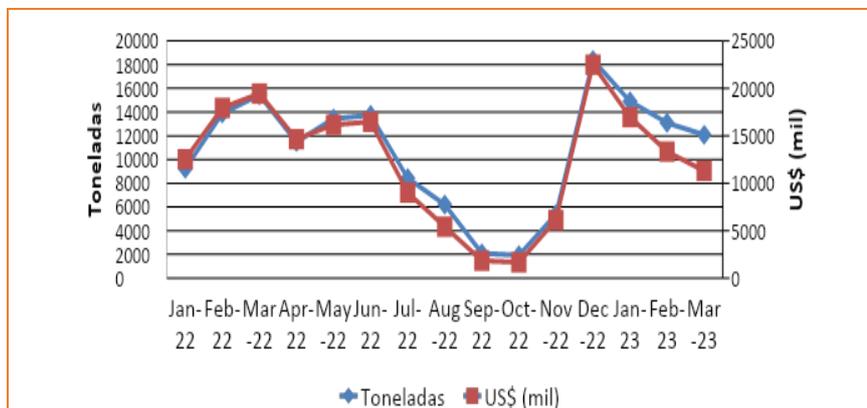


Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e mar./2023

Fonte: ComexStat/ME (abr. 2023).

Na figura 3, apresenta-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2022 e no primeiro trimestre de 2023. Em março, a quantidade importada foi de 12,07 mil toneladas, com desembolso de US\$ 11,31 milhões (FOB).

Os principais fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês passado, foram a Argentina, com 10,70 mil toneladas, perfazendo 88,62 % da importação no mês; a China, com 1,35 mil toneladas, o equivalente a 11,1 %, e outros, com 22,7 toneladas, equivalendo a 0,19% das importações (Figura 4).

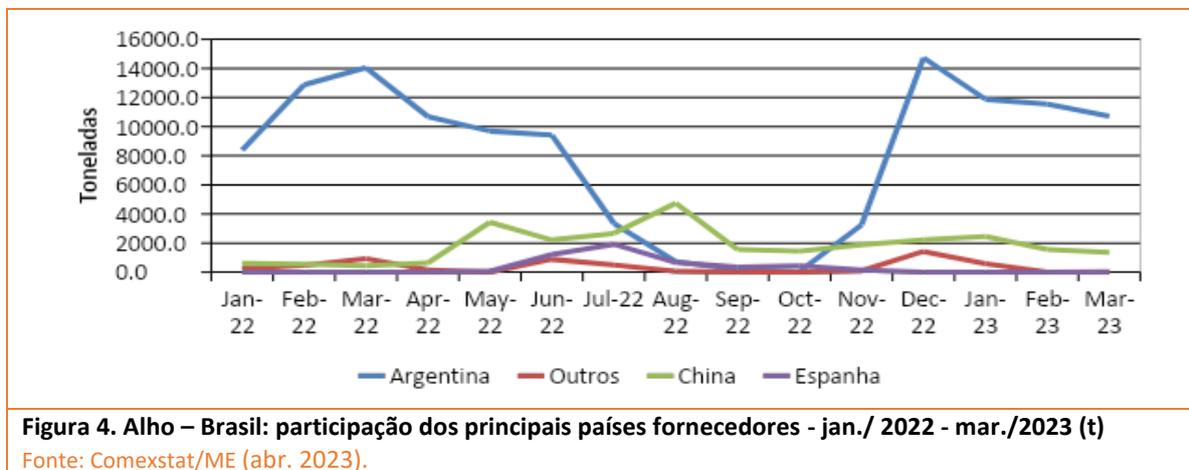


Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores - jan./ 2022 - mar./2023 (t)

Fonte: Comexstat/ME (abr. 2023).

Considerando a importância da cultura para o estado e o agravamento da situação de sua cadeia produtiva, tem-se por pertinente reforçar a necessidade de atendimento da pauta de reivindicações apresentada ao governo do estado a partir das demandas da Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, sistematizadas na reunião de 15/12/2021, sob pena de redução drástica na produção e no número de famílias produtoras no estado. Os principais itens da pauta são:

- maior rigor do estado e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na fiscalização das fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura à pesquisa sobre a cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial contempla um conjunto de elementos básicos para que a cadeia produtiva da hortaliça seja economicamente viável e possa manter-se como alternativa de trabalho e renda para centenas de famílias no estado.

Cebola

Jurandi Teodoro Gugel
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa
jurandigugel@epagri.sc.gov.br

A comercialização da safra da cebola catarinense, apesar de mais lenta em alguns períodos, está sendo realizada normalmente. De acordo com o acompanhamento de campo do projeto Safras de Epagri/Cepa, o volume comercializado ultrapassa 85% do volume produzido no estado.

De forma geral, o balanço da safra 2022/23 pode ser considerado positivo para a cadeia produtiva da hortaliça. A ocorrência de temperaturas baixas em outubro e novembro proporcionou florescimento de plantas que produziram, em parte, bulbos de menor valor comercial. Com a melhoria das condições climáticas no período final do desenvolvimento da cultura, o fechamento do ciclo vegetativo permitiu a produção de bulbos de boa qualidade, inclusive com aumento da produtividade em relação à da safra 2021/22.

Preços e mercado

A conjuntura do mercado da cebola no mês de março manteve-se com oferta regular, proporcionada, especialmente, pela boa safra catarinense. Assim, as cotações tiveram redução em relação às do mês de fevereiro.

Na Ceagesp/SP, o mês de março se iniciou com o preço em R\$3,27/kg para a cebola-nacional média, redução de 14,17% em relação ao preço do início de fevereiro, que era de R\$3,81/kg. No decorrer do mês, as cotações tiveram sequências de baixa, fechando em R\$2,94/kg. O mês de abril se iniciou com pequenas reações de aumento nas cotações da hortaliça, cotada, no dia 5, em R\$2,96/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de março se iniciou com preço no atacado a R\$3,00/kg, redução de 7,69% em relação ao do mês de fevereiro. No decorrer do mês de março, as cotações tiveram reduções mais acentuadas a partir do início da segunda quinzena, passando para R\$2,50/kg, e assim permanecendo até o final do mês. O mês de abril se iniciou com preços estáveis, apesar da intensificação da colheita da safra nordestina e da importação de cebola argentina.

Em relação ao preço pago ao produtor catarinense, no mês de março, com as cotações em baixa no atacado, na praça de Rio do Sul, os produtores receberam de R\$1,80/kg a R\$2,00/kg.

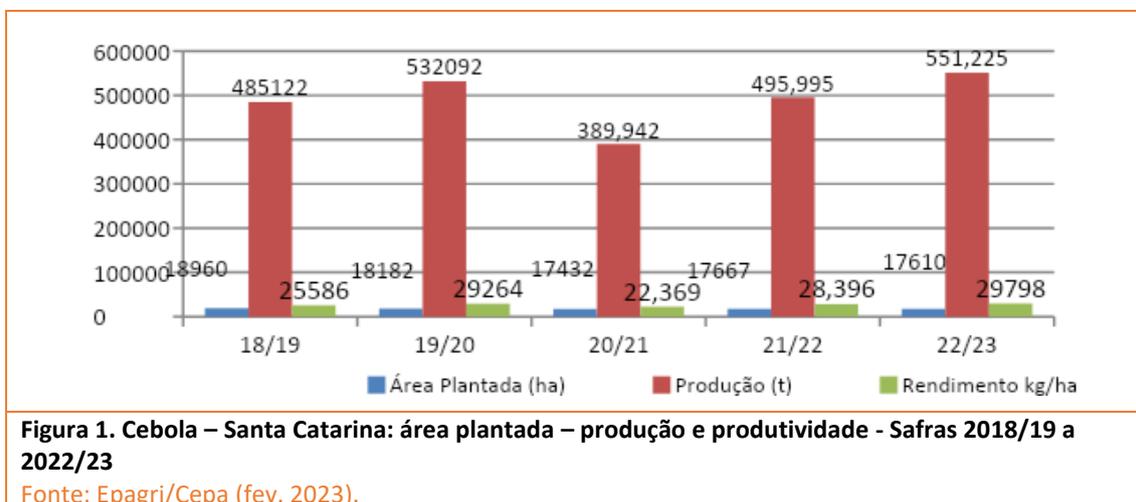
Safra catarinense

A comercialização segue em ritmo normal e o volume comercializado já ultrapassa os 85% da produção. Neste sentido, no mês de março, a Epagri/Cepa, através do Projeto Safras, consolidou os números finais da produção de cebola da safra 2022/23 no estado. A produção total foi de 551.225 toneladas, mantendo Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.

Em termos de distribuição da produção no estado, a microrregião de Ituporanga foi a maior produtora, com 8.198 ha, responsável por 46,56% da área plantada e por uma produção de 257.670 toneladas, equivalente a 46,75% do total. A microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.180 ha, o equivalente a 18,06% da área, a produção foi de 82.420 toneladas, o equivalente a 14,95% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, onde a área plantada foi de 1.832 ha, ou 10,40%, e produção de 77.110 toneladas, perfazendo 13,98% da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.545 ha, equivalente a 8,77%, produziu 46.350 toneladas, ou 8,41% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.855 ha, equivalente a

16,21% da área plantada, com uma produção de 86.555 toneladas, ou 15,70% da produção catarinense.

Na figura abaixo (Figura 1), apresenta-se a evolução da cultura no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras da hortaliça.



Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.553 toneladas de cebola, o que representou um aumento de 28,70% em relação às importações de 2021, que foram de 116.961 toneladas. No primeiro trimestre de 2023, a importação foi de 17.007 mil toneladas, volume 48,57% menor que o do mesmo período do ano passado (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.379	2.385	13.243	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.007

Fonte: ComexStat/ME (abr. 2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça no ano de 2021, 2022 e do primeiro trimestre de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

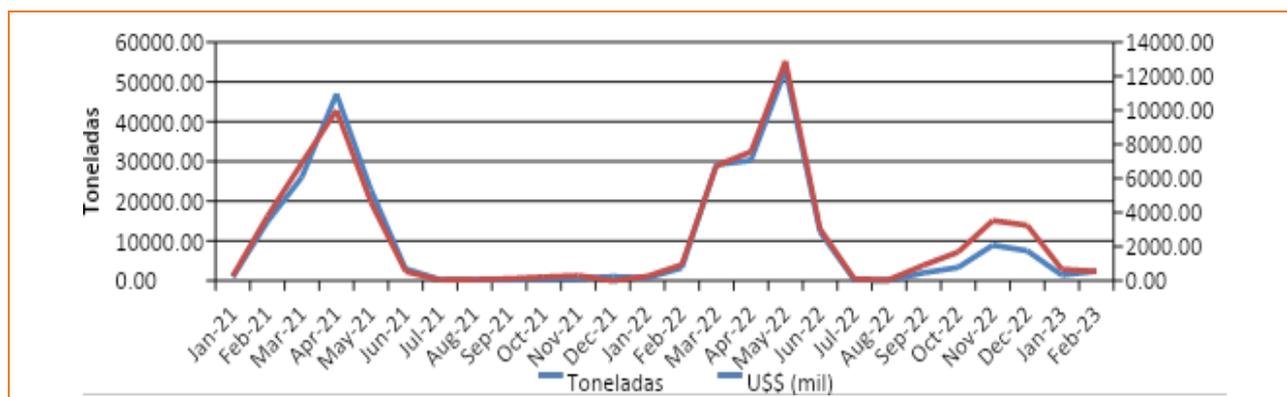
Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio deste ano é de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021. No primeiro trimestre de 2023, a importação foi de 17.007 toneladas, com desembolso de US\$3,88 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,23/kg - redução de 14,81% em relação ao preço médio do ano passado.

Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2021 a janeiro de 2023

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	2.490,62	14.109,60
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	724,68	1.593,80
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,00
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	19,92	99,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
Total	25.774,83	116.961	40.911,0	150.524,0	3.880,25	17.007,00

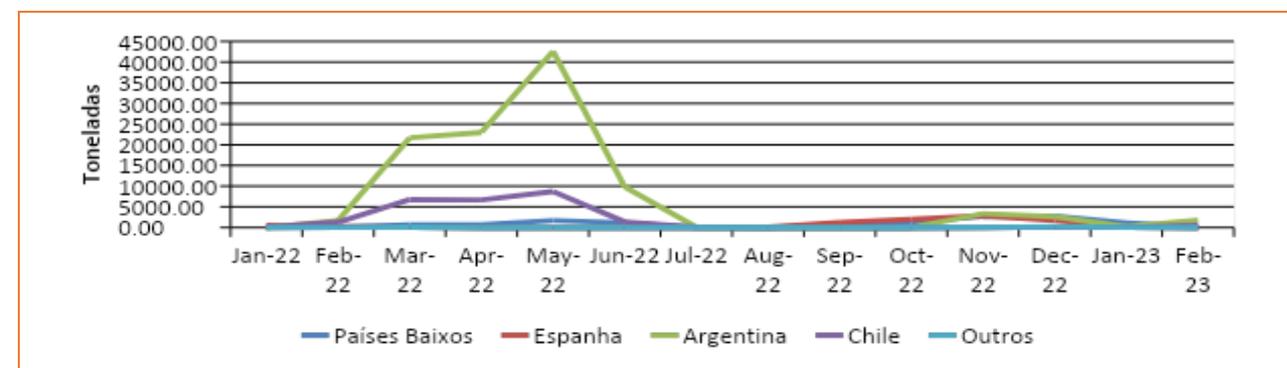
Fonte: ComexStat/ME (abr. 2023).

Com relação ao volume importado em fevereiro, a quantidade foi de 2,38 mil toneladas, com desembolso de US\$ 0,54 milhão, comportamento que se pode conferir no gráfico das importações de cebola (Figura 2).


Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2021 a fev./2023.

Fonte: ComexStat/ME (mar. 2023).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores, no mês de março, foram a Argentina (12,13 mil toneladas), correspondendo a 91,6%; o Chile (1,04 mil toneladas), ou 7,9% do volume e o Peru (64,2 toneladas), equivalente a 0,5% do total importado (Figura 3).


Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a fev./2023

Fonte: ComexStat/ME (mar./2023).

De acordo com informações captadas pelo acompanhamento sistemático do Projeto Safras da Epagri/Cepa, junto aos parceiros informantes regionais sobre as perspectivas da safra 2023/24, considerando os resultados econômicos para os produtores na safra 2022/23, a qualidade da produção e a superação de algumas dificuldades nos custos de produção enfrentados na última safra indicam a possibilidade de aumento da área plantada em até 5% em relação à da safra 2022/23.

Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de abril, os preços do frango vivo apresentaram movimento de alta, em relação ao mês anterior, nos dois principais estados produtores: 0,4% tanto no Paraná quanto em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de abril de 2022, registra-se queda de 13,4% no Paraná e alta de 6,2% em Santa Catarina. Os resultados anteriores referem-se a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,6%, segundo o IPCA/IBGE.

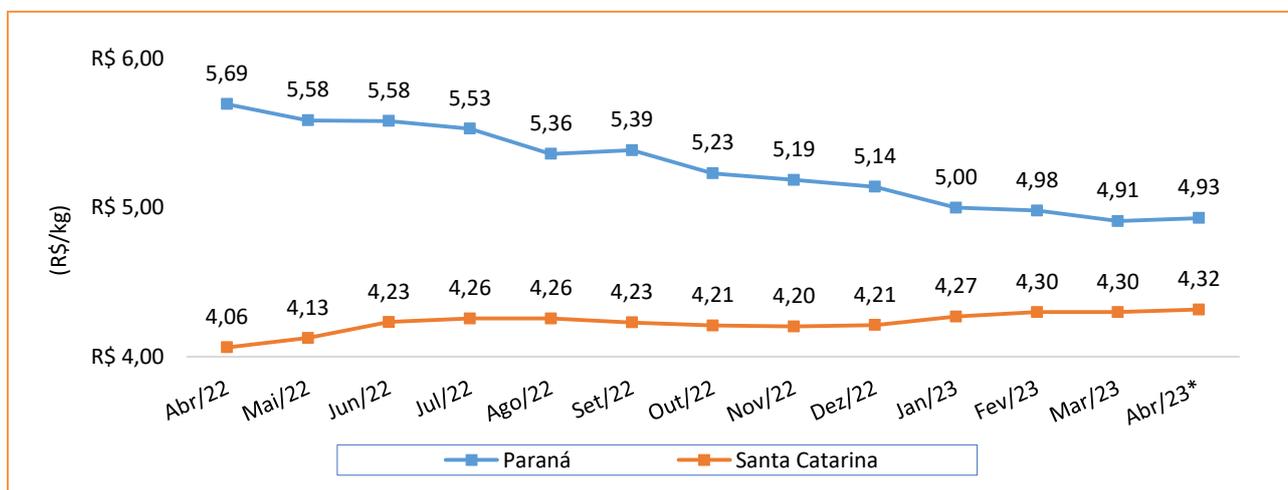


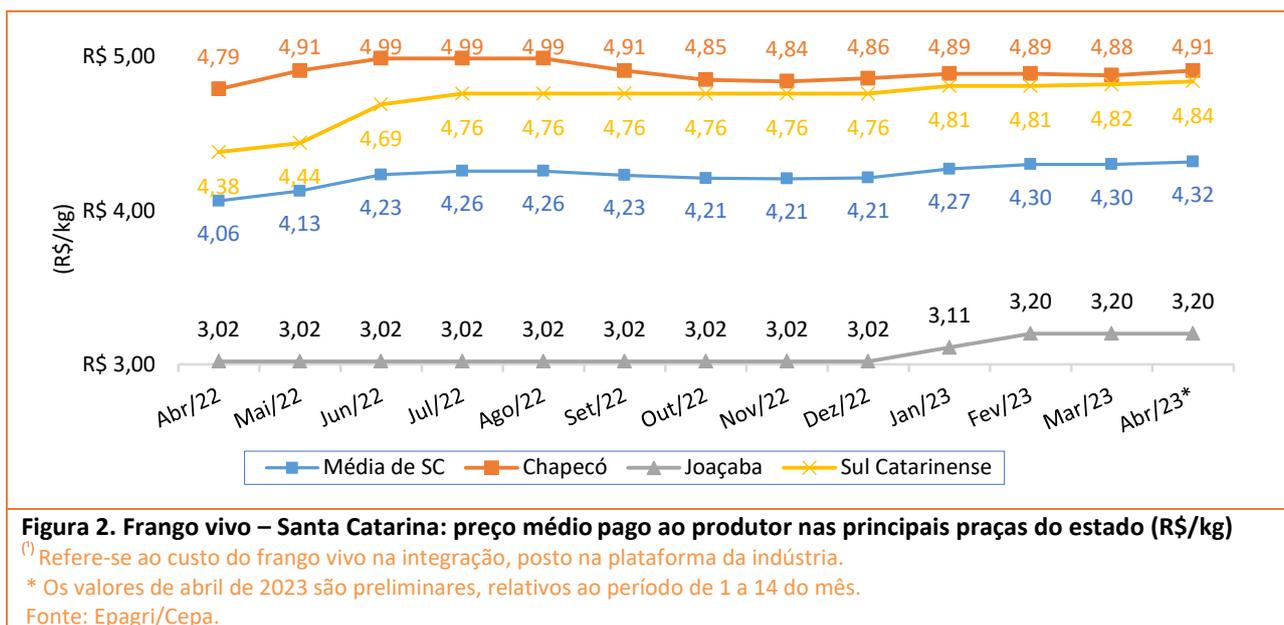
Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)

⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

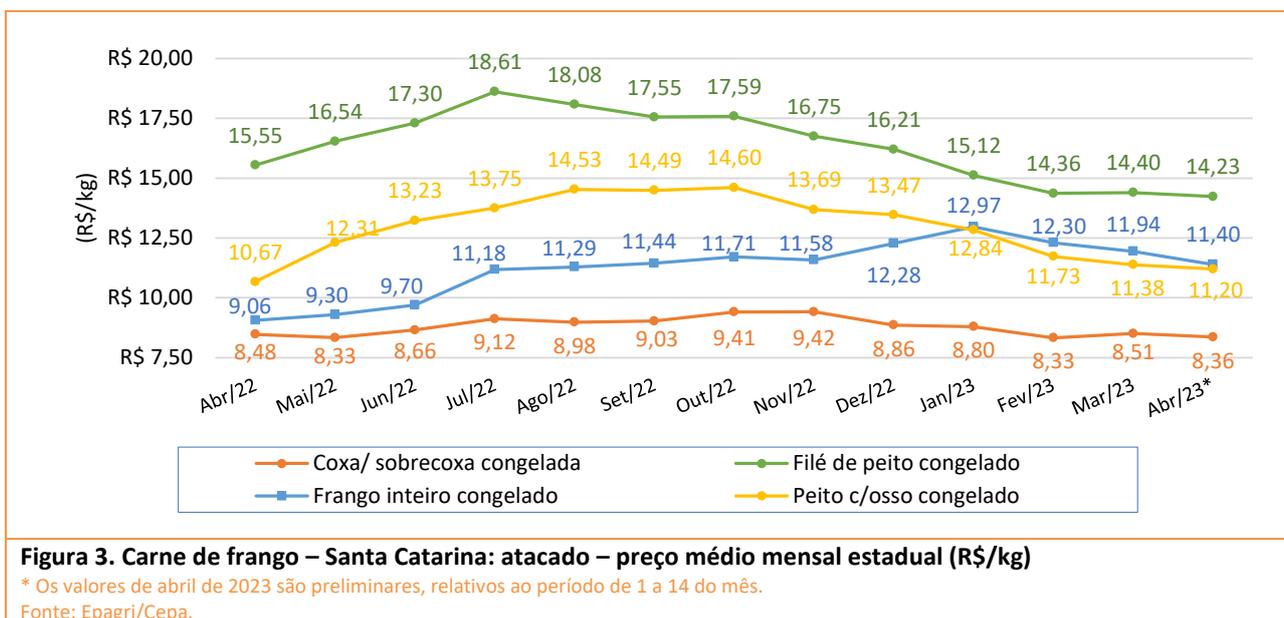
* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Em Santa Catarina, nas primeiras semanas de abril, foram registradas altas nos preços nas praças de Chapecó e no sul catarinense, em relação aos do mês anterior: 0,6% e 0,4%, respectivamente. Em Joaçaba, por sua vez, o preço manteve-se inalterado no período. Na comparação com abril de 2022, observam-se altas em todas as praças: 10,5% no sul catarinense; 6,0% em Joaçaba e 2,5% em Chapecó.



Os preços de atacado da carne de frango apresentaram quedas nas primeiras semanas de abril em relação aos do mês anterior: -4,5% para o frango inteiro; -1,7% para a coxa/sobrecoxa; -1,5% para o peito com osso e -1,2% para o filé de peito. A variação média dos quatro cortes foi de -2,2%.



Na comparação entre os preços preliminares de abril e os do mesmo mês de 2022, verificam-se movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte: 25,8% para o frango inteiro; 5,0% para o peito com osso; -8,5% para o filé de peito e -1,3% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de 5,2%, um pouco acima da inflação do período.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi, em março, de R\$ 5,65/kg de peso vivo, leve alta de 0,2% em relação ao do custo de produção do mês anterior.

A relação de troca insumo-produto manteve a tendência observada desde o início deste ano e apresentou queda de 5,8% nas duas primeiras semanas de abril em relação ao índice do mês anterior, variação resultante da queda no preço do milho em Chapecó (-5,2%) e da alta no preço do frango vivo na mesma praça (0,6%). O valor atual dessa relação de troca está 12,8% abaixo do que foi registrado em abril de 2022.

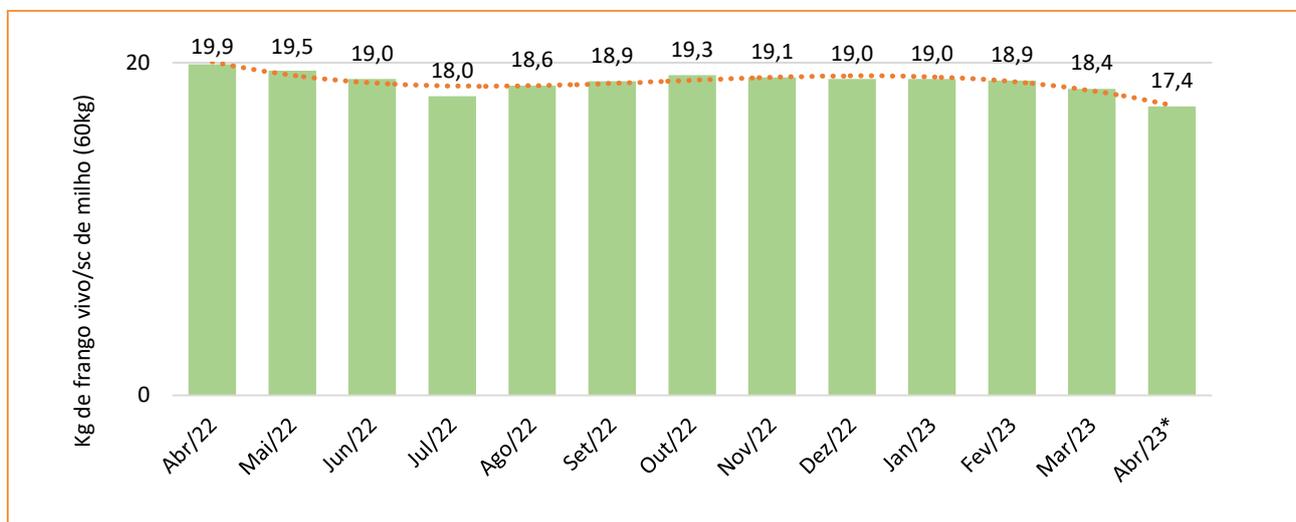


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.
* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.
Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **504,9 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), alta de **35,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **25,4%** na comparação com as de março de 2022. As receitas foram de **US\$967,8 milhões**, crescimento de **33,3%** em relação às do mês anterior e de **29,6%** na comparação com as de março de 2022.

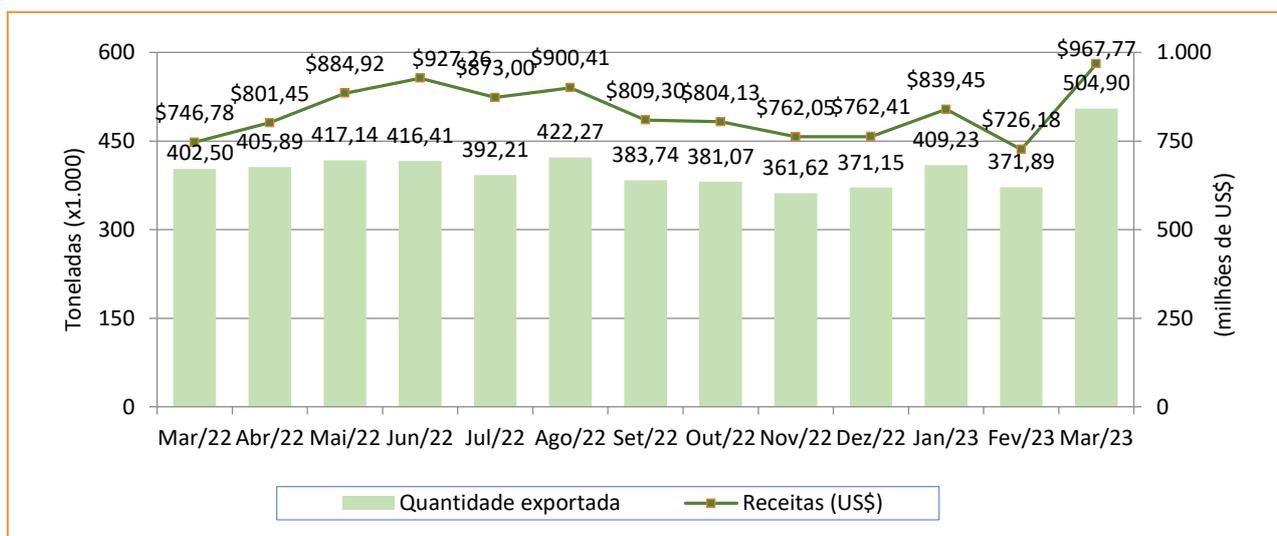


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas
Fonte: Comex Stat.

Segundo nota da Associação Brasileira de Proteína Animal, este é um período em que tradicionalmente há uma aceleração dos embarques, principalmente em razão da programação das vendas para o verão do hemisfério norte. Além disso, a diminuição da oferta de produtos em alguns países, em consequência do aumento de custo dos grãos e da energia, juntamente com os focos de influenza aviária, favoreceu a antecipação de compras por parte de determinados destinos importadores.

No 1º trimestre, o Brasil exportou **1,29 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$2,53 bilhões**, altas de **16,7%** em quantidade e de **27,1%** em valor, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 48,3% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **104,7 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em março, alta de **32,0%** em relação às exportações do mês anterior e de **17,8%** na comparação com as de março de 2022. As receitas foram de **US\$219,5 milhões**, aumento de **28,1%** em relação às do mês anterior e de **27,3%** na comparação com as de março de 2022. Esses são os melhores resultados das exportações catarinenses desde maio de 2019, tanto em valor quanto em quantidade.

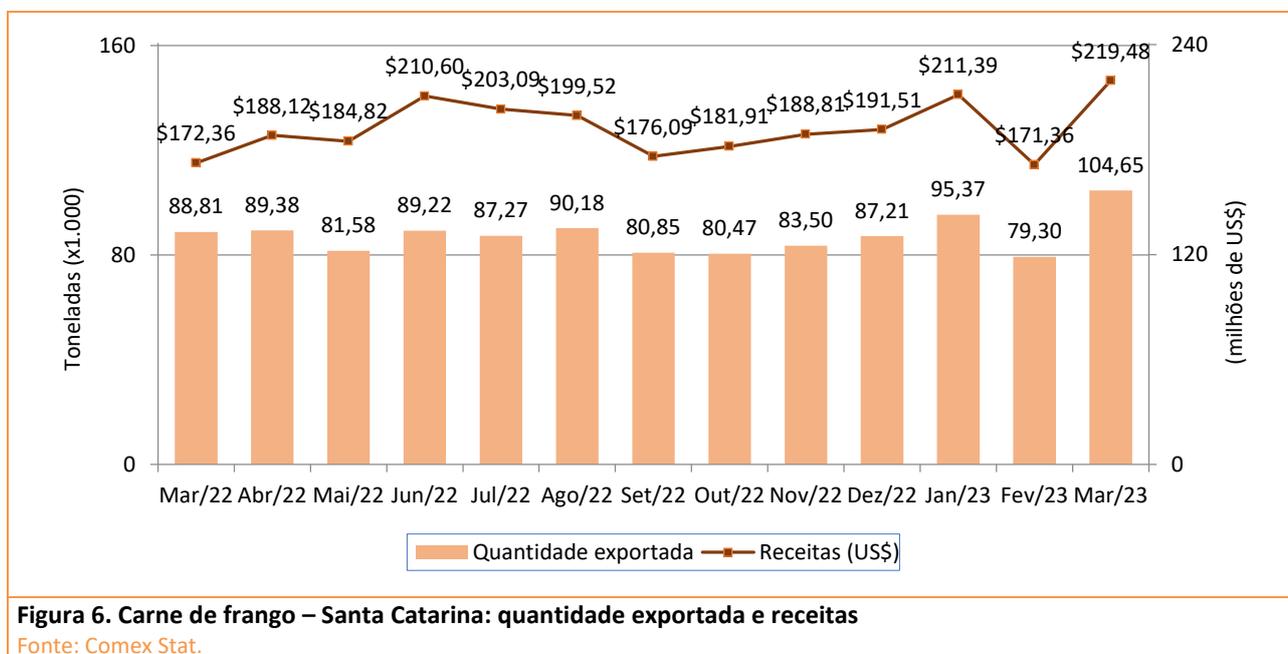


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de **US\$2.020,23/t**, queda de **2,9%** em relação ao do mês anterior, mas alta de **7,6%** na comparação com o de março de 2022.

No 1º trimestre, Santa Catarina exportou um total de **279,3 mil toneladas**, com receitas de **US\$602,2 milhões**, altas de **13,1%** em quantidade e de **27,6%** em valor na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,8%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos três primeiros meses do ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.

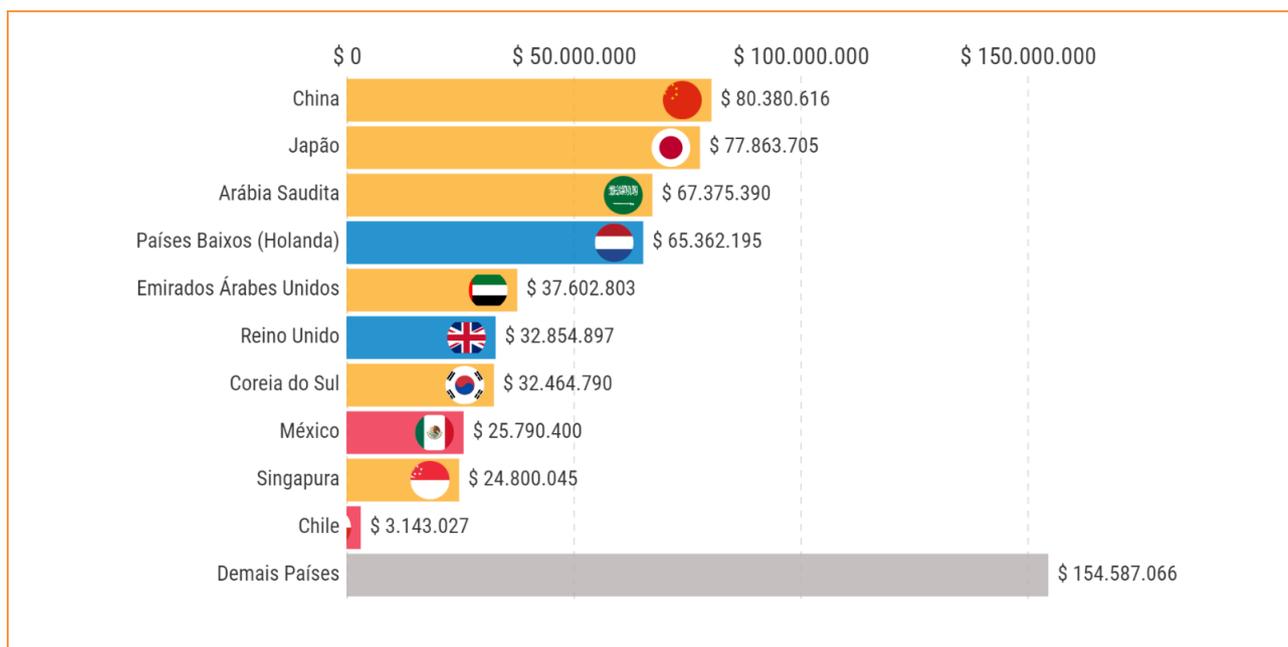


Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – mar. 2023

Fonte: Comex Stat.

A maioria dos principais destinos registrou aumento nas receitas das exportações do 1º trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para a China (62,3%), a Arábia Saudita (59,5%) e os Países Baixos (31,0%). Dentre os cinco primeiros do *ranking*, a única exceção foram os Emirados Árabes Unidos, com queda de 11,0%.

Influenza aviária

Em fevereiro, após a detecção de um caso de *influenza* aviária de alta patogenicidade em criações comerciais de caráter industrial da Argentina, as exportações desse país foram suspensas. No início de abril, contudo, o governo argentino anunciou a retomada dos embarques de carne de frango. Ainda segundo o governo do país, foram fechados acordos para retomar os embarques de carne fresca de aves de áreas livres de doença para Rússia, Uruguai, Arábia Saudita, Hong Kong, Japão e alguns países africanos.

Em fins de março, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou portaria com medidas preventivas adicionais para evitar o ingresso da *influenza* aviária de alta patogenicidade no País (Brasil). Entre outras coisas, a portaria suspende temporariamente a realização de exposições, torneios, feiras e demais eventos com aglomeração de aves em todo o território nacional, além de proibir a criação de aves ao ar livre com acesso a piquetes sem telas na parte superior. As suspensões são válidas por 90 dias para quaisquer espécies de aves de produção, ornamentais, passeriformes, aves silvestres ou exóticas em cativeiro e demais aves criadas para outras finalidades.

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º trimestre deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **212,8 milhões de frangos, queda de 0,3%** em relação ao 1º trimestre de 2022.

De todos os animais produzidos no período, 97,3% foram abatidos em Santa Catarina, destinando-se o restante a frigoríficos localizados em outros estados.

Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de abril, os preços do boi gordo apresentaram predominância de alta na maioria dos estados acompanhados: 3,4%, no Mato Grosso do Sul; 3,3%, no Mato Grosso; 2,5%, no Paraná; 2,4%, em São Paulo; 2,2%, em Goiás e 1,9%, no Rio Grande do Sul. Por outro lado, quedas foram observadas em dois estados: -1,8%, em Minas Gerais e -0,05%, em Santa Catarina.

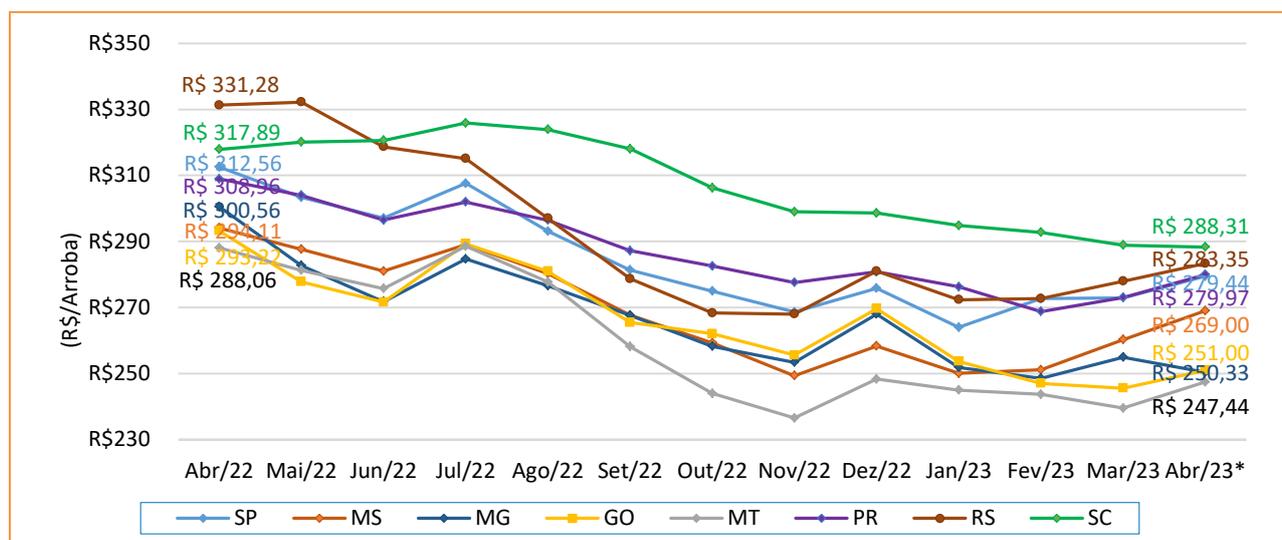


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro.

Na comparação entre os preços atuais e os de abril de 2022, verificam-se variações negativas em todos os estados analisados: -16,7%, em Minas Gerais; -14,5%, no Rio Grande do Sul; -14,4%, em Goiás; -14,1%, no Mato Grosso; -10,6%, em São Paulo; -9,4%, no Paraná; -9,2%, em Santa Catarina e -8,2%, no Mato Grosso do Sul. Essas variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 4,6%, o que significa, em termos de valores corrigidos, que as variações negativas são ainda mais expressivas.

As duas praças de referência do preço do boi gordo no estado registraram situações distintas na comparação com o do mês anterior: queda de 2,0% em Chapecó e preços inalterados em Lages. Com relação aos preços de abril de 2022, ambas as praças registraram queda: -12,5%, em Chapecó e -9,5%, em Lages.

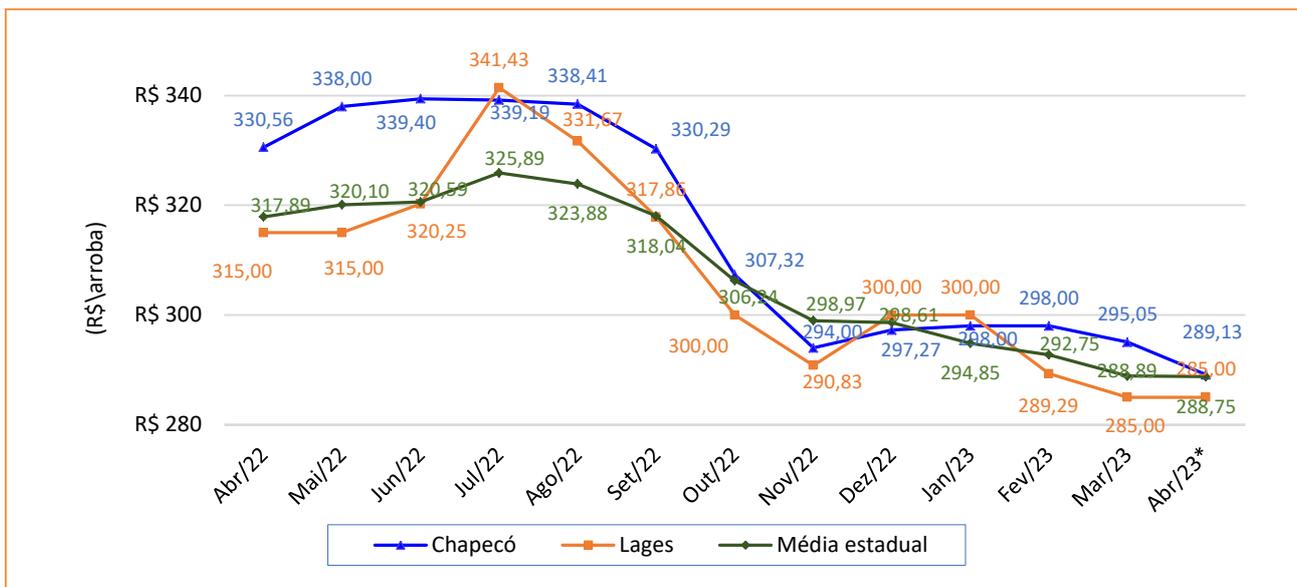


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina também apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de abril, embora com variações pouco expressivas: alta de 0,04% na carne de dianteiro e queda de 0,2% na carne de traseiro, quando comparados aos do mês anterior. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -0,1%.

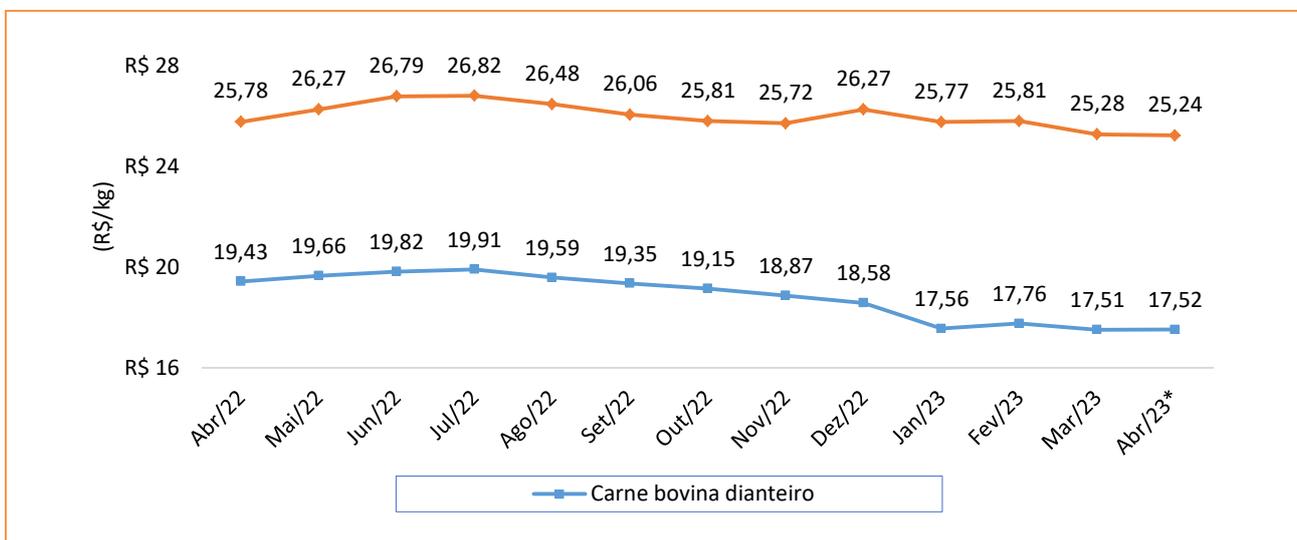


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de abril de 2022, observam-se quedas nos dois casos: -9,8% para os da carne de dianteiro e -2,1% para os da carne de traseiro, com média de -6,0%. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos preços nominais, sendo necessário considerar a inflação do período.

Custos

Nas primeiras semanas de abril, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram leve alta em relação aos do mês anterior: 0,1%, tanto para os bezerros de até 1 ano, quanto para os dos novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com abril de 2022, o preço médio dos bezerros apresentou alta de 4,2%, enquanto o preço dos novilhos caiu 5,0%.

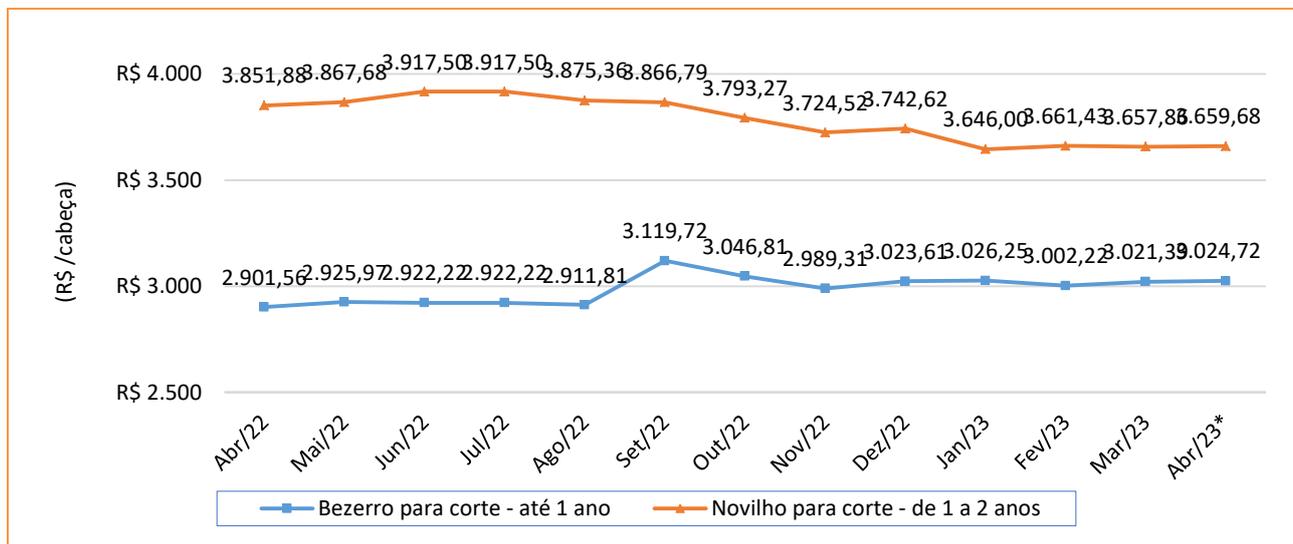


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **148,6 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), alta de **2,4%** em relação ao mês anterior, mas queda de **22,4%** na comparação com o mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$690,5 milhões**, alta de **0,8%** em relação às do mês anterior, mas queda de **37,5%** na comparação com as de março de 2022.



Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Essa queda está relacionada ao registro de um caso de encefalopatia espongiforme bovina no Pará, na segunda quinzena de março, o que resultou na suspensão das exportações para diversos países, em especial para a China. Em 23 de março, o governo desse país autorizou a retomada dos embarques. Além de suspender o embargo, também habilitou quatro novas plantas frigoríficas de carne bovina a exportar ao país. Vale destacar que, desde 2019, não havia habilitação para novas unidades de abate por parte dos chineses.

Após a retomada dos embarques para a China, outros países também anunciaram o fim das restrições, com destaque para a Arábia Saudita e a Rússia.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em fevereiro foi de **US\$4.812,05/t**, queda de **0,9%** em relação ao valor da exportada no mês anterior e de **18,5%** em relação à de março de 2022. De acordo com nota publicada pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), o preço médio de exportação da carne bovina brasileira vem caindo, principalmente em função da redução dos preços de venda à China.

Durante o 1º trimestre, o Brasil exportou **475,3 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$2,22 bilhões** em receitas, quedas de 9,0% em volume e de 22,3% em valor na comparação com o volume exportado e respectivas receitas do mesmo período de 2022.

Santa Catarina exportou **81,1 toneladas** de carne bovina em março, com faturamento de **US\$244,7 mil**, quedas de 72,5% e de 83,1%, respectivamente, em relação ao mesmo mês de 2022.

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º trimestre deste ano foram produzidos em Santa Catarina e destinados ao abate cerca de **146 mil bovinos**, queda de **3,8%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de abril, as cotações do suíno vivo apresentaram quedas em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1, embora em índices bastante distintos. Esses resultados são decorrentes, principalmente, da baixa disponibilidade de suínos em peso ideal para abate e da retração de demanda no mercado interno.

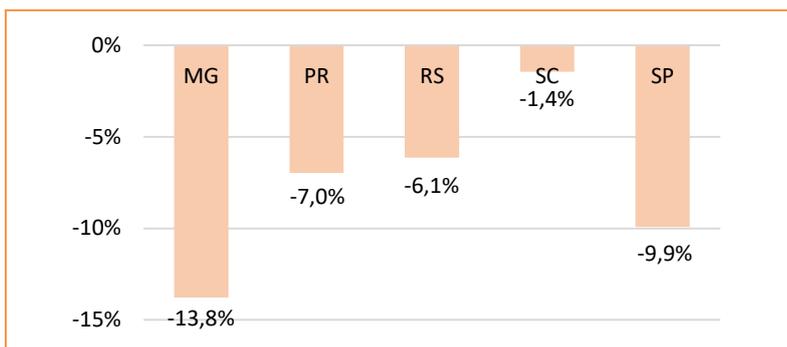


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (mar./abr. 2023*)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Por outro lado, quando se comparam os preços atuais com os de abril de 2022, verificam-se variações positivas em todos os estados analisados: 26,0%, no Rio Grande do Sul; 24,6%, no Paraná; 15,1%, em Santa Catarina; 7,4%, em São Paulo e 6,7%, em Minas Gerais. Tais variações dizem respeito aos valores

nominais, sendo necessário considerar a inflação acumulada no período. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 4,6%.

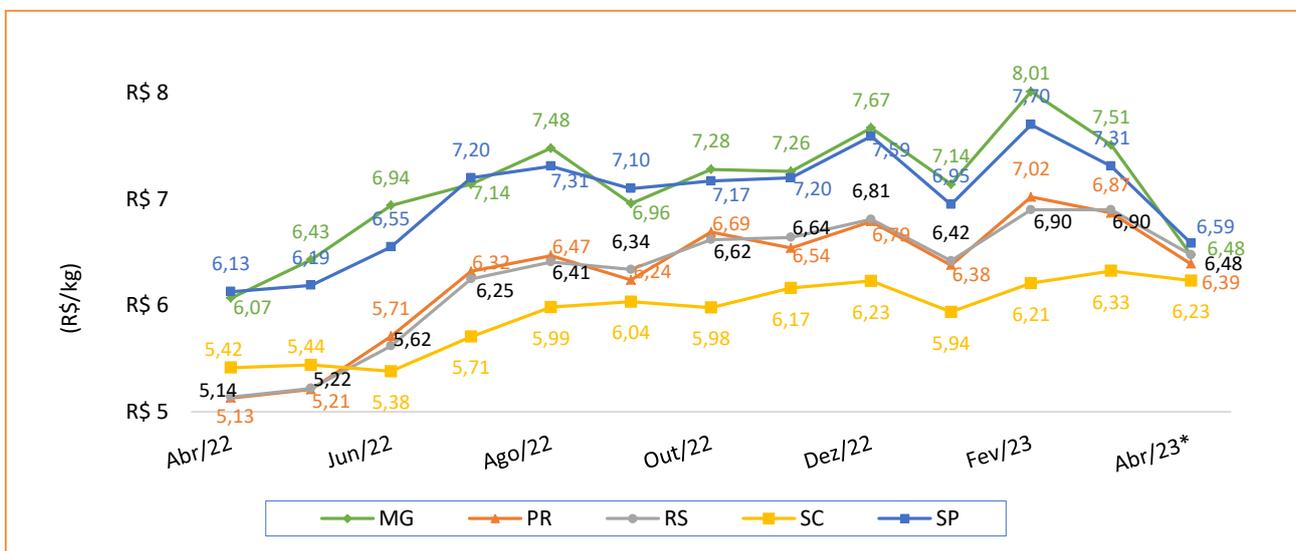
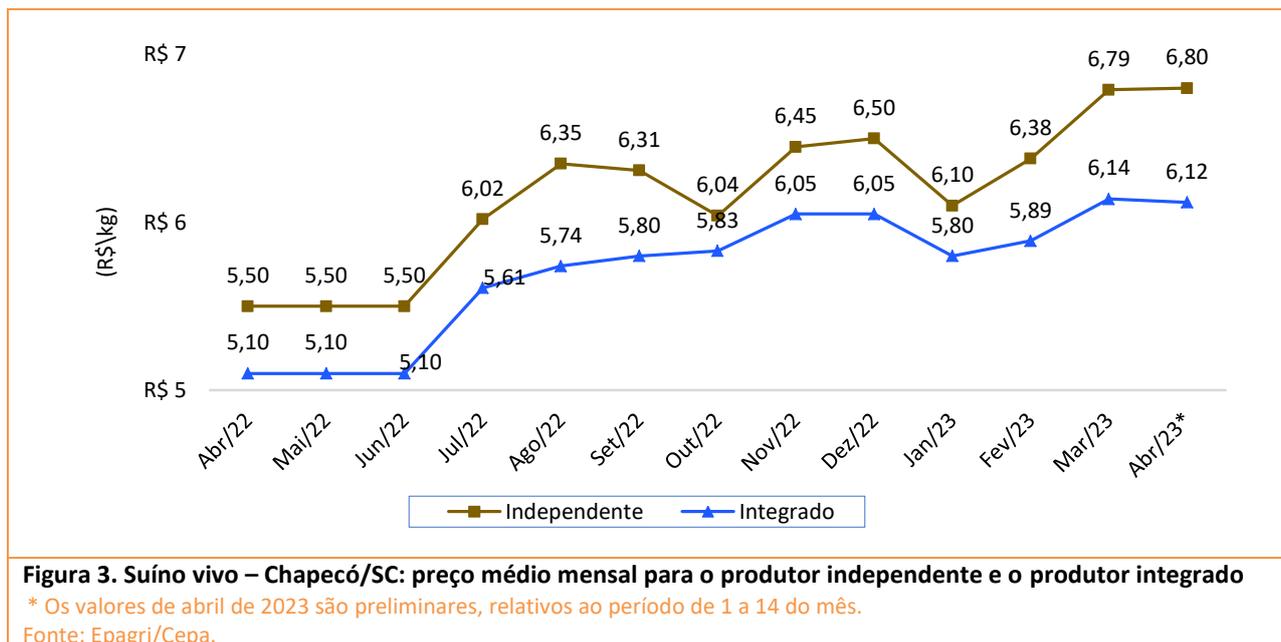


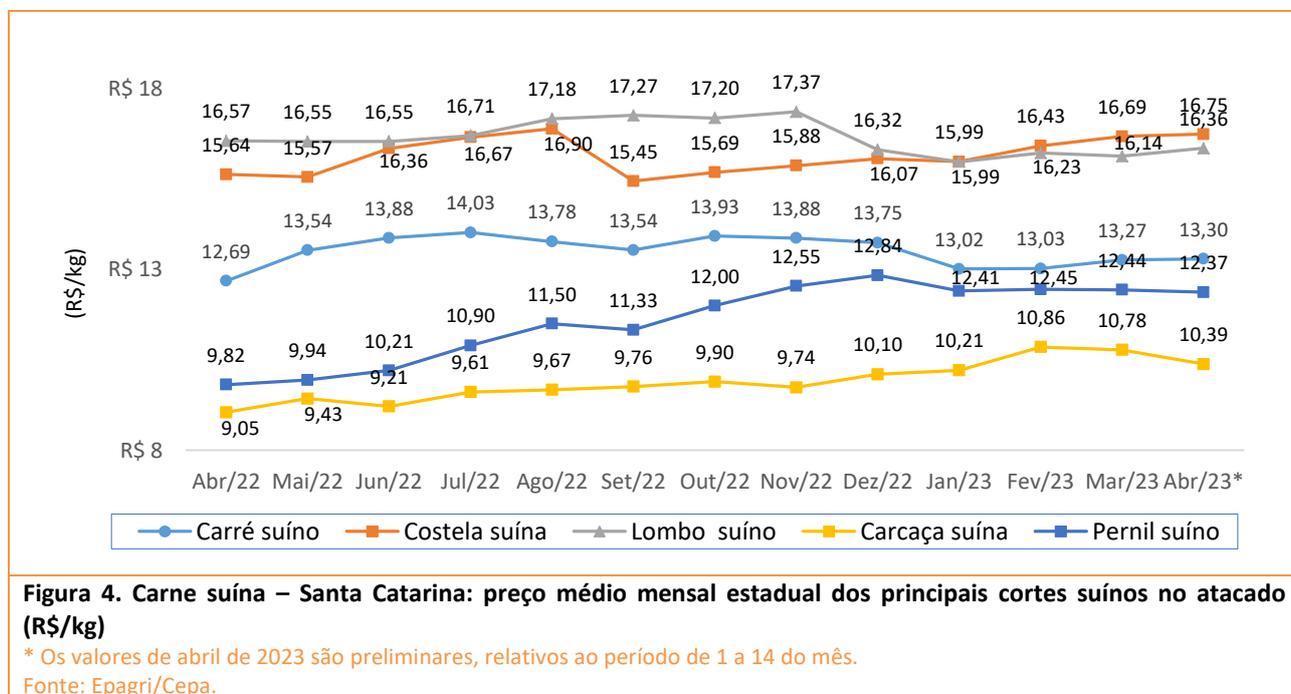
Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Os preços dos suínos vivos na praça de referência de Chapecó apresentaram poucas variações nas primeiras semanas de abril em relação à média do mês anterior: alta de 0,1% para os produtores independentes e queda de 0,3% para os produtores integrados. Na comparação com os de abril de 2022, foram registradas altas expressivas para ambos os tipos de produtores: 23,6%, para os independentes e 20,0% para os integrados.



Os preços de atacado da carne suína apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de abril em relação aos de março, de acordo com o tipo de corte. Foram registradas altas em três cortes: lombo, 1,4%; costela, 0,4% e carré, 0,2%. Dois cortes apresentaram variações negativas: carcaça, -3,7% e pernil, -0,5%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,4%.



Na comparação entre os valores preliminares atuais com os de abril de 2022, observou-se predominância de variações positivas: pernil, 26,1%; carcaça, 14,8%; costela, 7,1% e carré, 4,8%. Somente o lombo registrou variação negativa no período: -1,2%. Na média dos cinco cortes, registrou-se alta de 10,3%.

Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$6,86/kg de peso vivo, queda de 3,8% em relação ao do mês anterior.

Nas duas primeiras semanas de abril, os preços dos leitões apresentaram leves altas em relação aos do mês anterior: 0,3% para os leitões de 6kg a 10kg e 0,7% para os leitões de aproximadamente 22 kg. Na comparação com os de abril de 2022, registraram-se altas de 10,1% para os leitões de 6kg a 10kg e 11,9% para os leitões de aproximadamente 22kg.

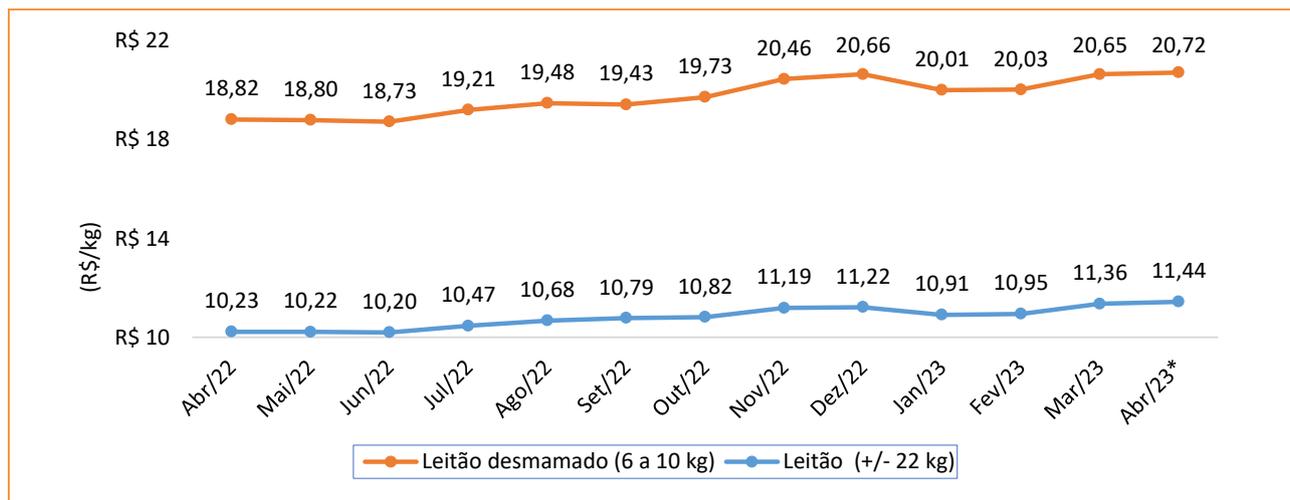


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto manteve a tendência observada ao longo deste ano e apresentou queda de 5,1% nas primeiras semanas de abril em relação ao índice do mês anterior. Este resultado é essencialmente decorrente da queda no preço do milho na região de Chapecó (-5,2%). O valor atual da relação de troca está 26,6% abaixo do observado em abril de 2022.

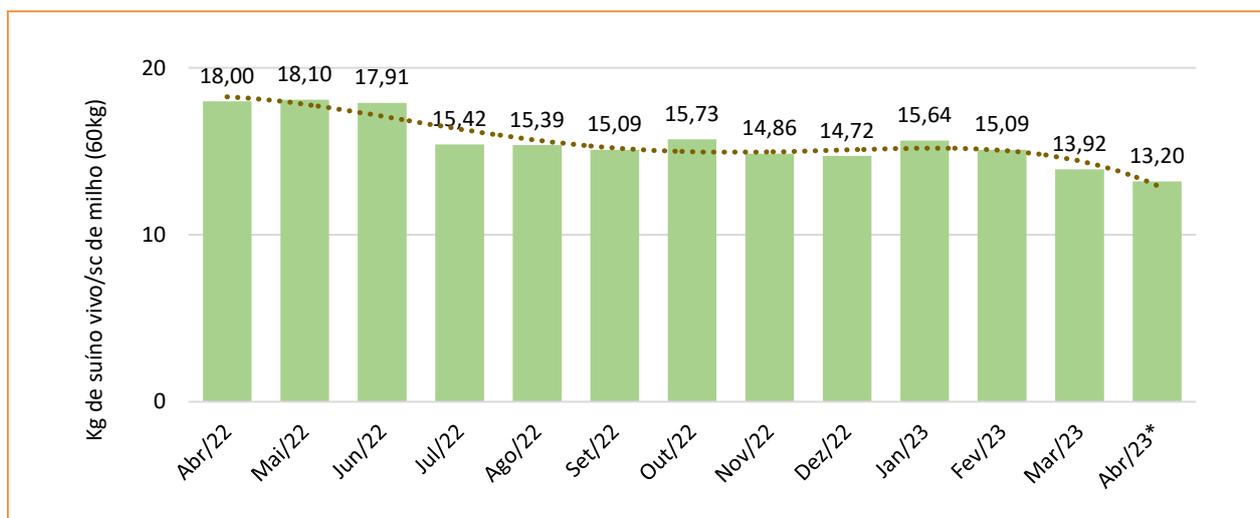


Figura 6. Suíno vivo – Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de abril de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 14 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Comércio exterior

Em março, o Brasil exportou **105,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), alta de **35,9%** em relação às exportações do mês anterior e de **17,9%** na comparação com as de março de 2022. As receitas foram de **US\$247,3 milhões**, alta de **34,8%** em relação às do mês anterior e de **32,0%** na comparação com as de março de 2022.

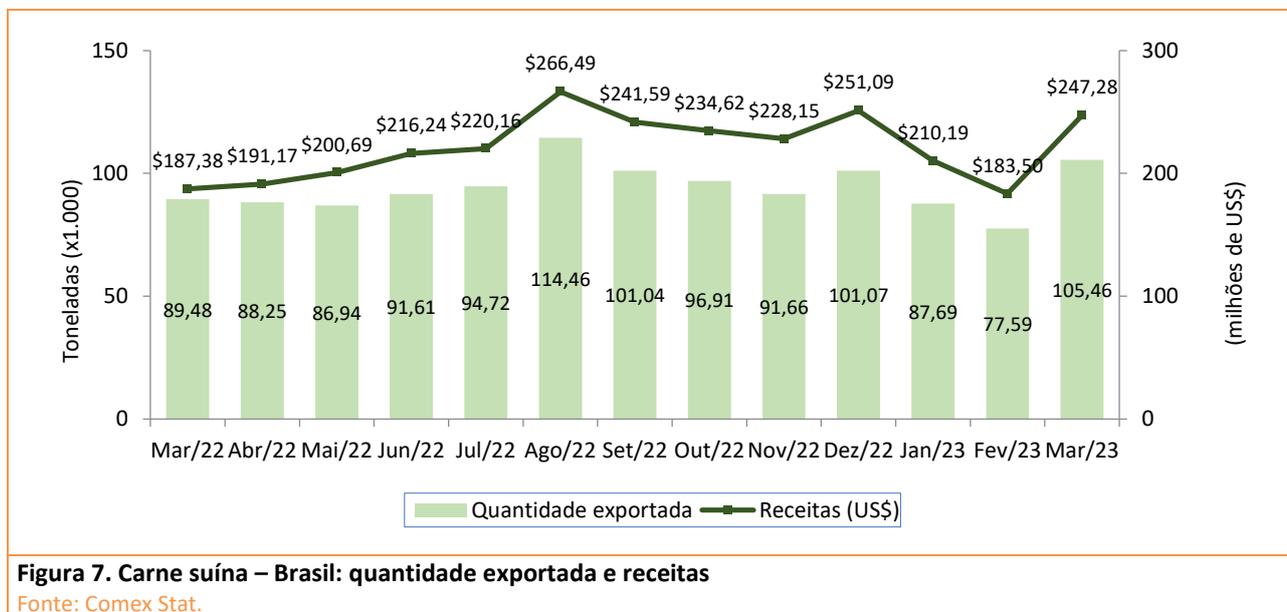


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

Segundo nota da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), os custos de produção em alta no mundo, assim como os impactos de questões sanitárias em vários países produtores de carne suína, têm sustentado a tendência de aumento pela demanda do produto brasileiro. Além disso, em março ocorreram os primeiros embarques de carne suína para o México, mercado recentemente aberto para produtos brasileiros.

No 1º trimestre, o Brasil exportou **270,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$640,3 milhões**, altas de 16,4% e de 30,4%, respectivamente, na comparação com os do mesmo período de 2022.

Os cinco principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos primeiros meses deste ano foram China (43,7% do total), Hong Kong (9,8%), Chile (7,6%), Singapura (6,4%) e Filipinas (6,1%), responsáveis por 73,6% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **57,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em março, alta de **34,8%** em relação às exportações do mês anterior e de **10,9%** na comparação com as de março de 2022. As receitas foram de **US\$137,0 milhões**, crescimento de **33,8%** em relação às do mês anterior e de **25,2%** na comparação com as de março de 2022.

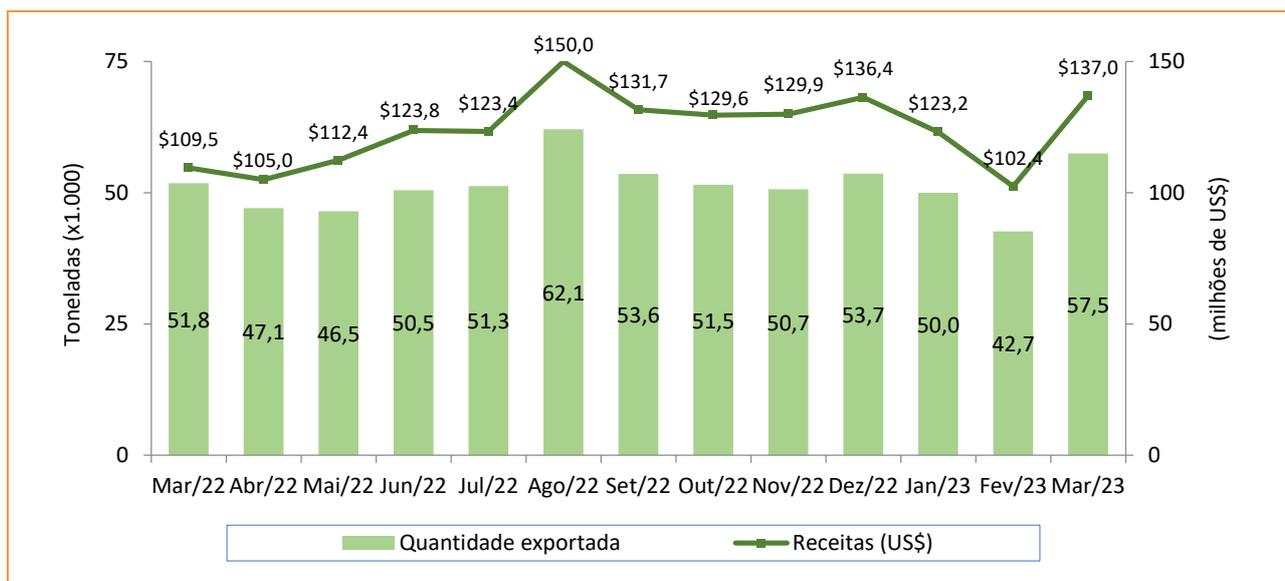


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.447,72/t**, queda de **1,0%** em relação ao do mês anterior, mas alta de **15,1%** na comparação com o de março de 2022.

Durante o 1º trimestre, o estado exportou **150,2 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$362,7 milhões**, altas de 11,2% e 25,3%, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,6%** das receitas e por 55,5% do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 82,7% das receitas dos três primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 51,8% dos embarques do período.

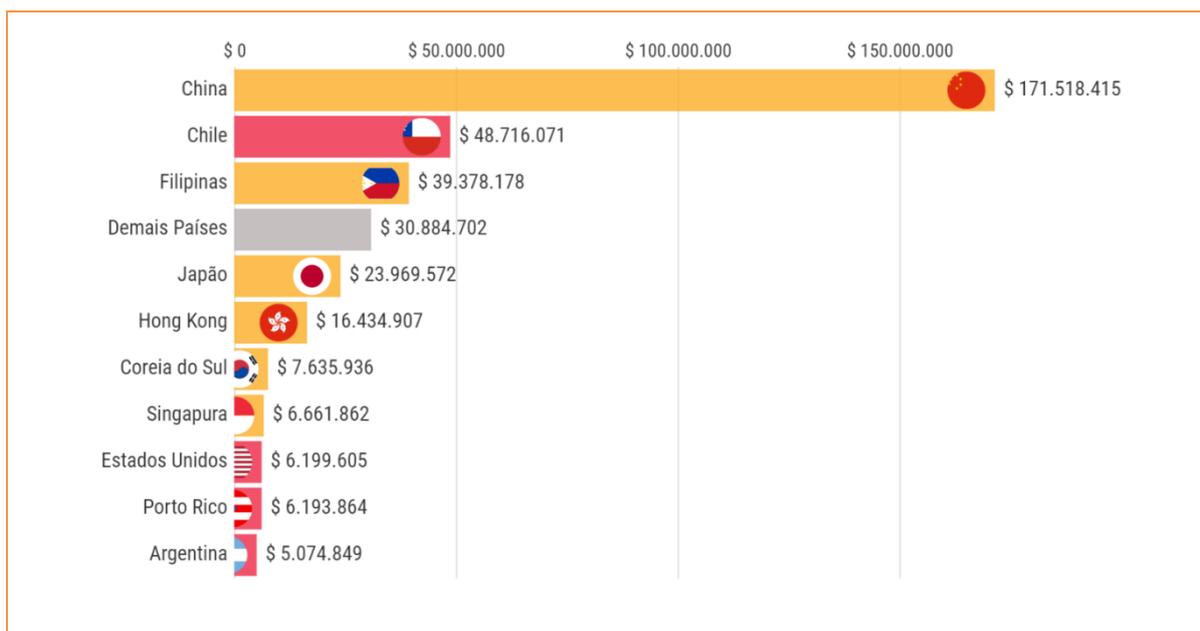


Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – mar. 2023

Fonte: Comex Stat.

A maioria dos principais destinos registrou variações positivas nas compras de carne suína catarinense no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2022, com destaque para a China (9,5% em quantidade e 32,7% em receitas) e o Chile (98,3% e 132,7%).

Peste suína africana (PSA)

Segundo noticiado por diversos veículos de imprensa, cerca de metade das regiões administrativas chinesas registraram recentemente novos casos da doença, especialmente no norte do país. Contudo, alguns analistas apontam que a escala da doença é inferior à que se supunha inicialmente.

O último relatório do Rabobank mostra que a PSA continua a se espalhar por alguns países da Ásia e da Europa. Embora se espere que o impacto diminua em relação aos níveis dos anos anteriores, a doença continua relevante e pode seguir interrompendo as cadeias de suprimento e o comércio mundial de suínos. Por outro lado, este cenário pode contribuir para manter as exportações brasileiras em patamares elevados.

Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/CEPA e divulgados no Observatório Agro Catarinense, no 1º trimestre deste ano foram produzidos em Santa Catarina e destinados ao abate **4,40 milhões de suínos, alta de 4,2%** em relação ao mesmo período de 2022.

Dos animais produzidos no período, 91,7% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.

Leite

Tabajara Marcondes
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Produção inspecionada

Dia 11 de maio, o IBGE divulgará os “primeiros resultados” da Pesquisa Trimestral do Leite, com a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias inspecionadas do Brasil, nos três primeiros meses de 2023. Neste mesmo período de 2022, as indústrias brasileiras adquiriram 5,937 bilhões de litros, o que significou um decréscimo de 9,7% em relação aos 6,576 bilhões de litros adquiridos no primeiro trimestre de 2021 (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil

Mês	Bilhão de litros			Var. %	
	2020	2021	2022	2020-21	2021-22
Janeiro	2,272	2,348	2,095	3,3	-10,8
Fevereiro	2,066	2,051	1,882	-0,7	-8,2
Março	2,109	2,177	1,960	3,2	-10,0
1º trimestre	6,447	6,576	5,937	2,0	-9,7
Abril	1,969	1,946	1,826	-1,2	-6,2
Maió	1,957	1,960	1,859	0,2	-5,2
Junho	1,949	1,933	1,807	-0,8	-6,5
Julho	2,143	2,040	2,005	-4,8	-1,7
Agosto	2,199	2,088	2,084	-5,0	-0,2
Setembro	2,174	2,079	2,045	-4,4	-1,6
Outubro	2,236	2,140	2,104	-4,3	-1,7
Novembro	2,224	2,156	2,060	-3,1	-4,5
Dezembro	2,343	2,204	2,126	-5,9	-3,5
Total anual	25,641	25,122	23,853	-2,0	-5,1

2022 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Até o momento, o que existe de indicação sobre o desempenho da produção leiteira nacional nos primeiros meses de 2023 é o “Índice de Captação de Leite Brasil”⁷ do Cepea, que informa que a quantidade adquirida no primeiro bimestre de 2023 foi muito maior do que a do mesmo período de 2022, como também é maior do que a de todos os primeiros bimestres de anos anteriores. Ainda que ao longo dos anos os dados do Índice de Captação diverjam bastante dos da pesquisa do IBGE - o que dificilmente se explica apenas pela diferença metodológica das duas pesquisas -, o cenário mais provável é o de a pesquisa do IBGE confirmar uma quantidade de leite adquirida no primeiro trimestre de 2023 superior à do mesmo período do ano passado, comprometida por adversidades (especialmente climáticas e de rentabilidade), que não estão se repetindo na mesma proporção nos primeiros meses deste ano.

⁷ Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite-idade-de-captacao.aspx>

Balança comercial e participação das importações na oferta total de leite

No primeiro trimestre de 2023, as importações brasileiras de lácteos atingiram 65,6 milhões de quilos, 174% a mais que no primeiro trimestre de 2022 (23,9 milhões de quilos). Como as exportações decresceram, o déficit comercial do trimestre atingiu 58,9 milhões de quilos, um crescimento de 340% em relação ao déficit de 13,4 milhões de quilos do primeiro trimestre de 2022 (Tabela 2).

Tabela 2. Lácteos – Balança comercial brasileira

Mês	Milhão de quilos								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Janeiro	18,0	8,7	19,8	2,6	3,4	2,4	-15,4	-5,3	-17,4
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	2,1	4,5	2,2	-13,1	-2,6	-17,3
Março	14,5	8,1	26,3	3,4	2,6	2,1	-11,1	-5,5	-24,2
1º trimestre	47,7	23,9	65,6	8,1	10,5	6,7	-39,6	-13,4	-58,9
Abril	7,3	5,7	-	4,9	4,6	-	-2,4	-1,1	-
Maiο	8,4	8,4	-	3,8	3,3	-	-4,6	-5,1	-
Junho	8,9	11,0	-	4,3	2,4	-	-4,6	-8,6	-
Julho	9,7	13,3	-	3,7	3,0	-	-6,0	-10,3	-
Agosto	10,1	22,7	-	3,2	2,3	-	-6,9	-20,4	-
Setembro	10,6	25,8	-	2,6	2,6	-	-8,0	-23,2	-
Outubro	12,3	21,6	-	2,2	2,3	-	-10,1	-19,3	-
Novembro	11,4	18,9	-	2,3	2,1	-	-9,1	-16,8	-
Dezembro	11,3	18,9	-	3,6	3,0	-	-7,7	-15,9	-
Total anual	137,7	170,2	-	38,7	36,1	-	-99,0	-134,1	-

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

Convertidas em equivalentes litros de leite, as importações do primeiro trimestre atingiram 506,3 milhões de litros, o que representa um aumento de 204% em relação aos 166,8 milhões de litros importados no primeiro trimestre de 2022. As exportações, por sua vez, decresceram de 44 milhões de litros para 17 milhões de litros, representando uma queda de 61% na comparação entre os primeiros trimestres de 2022 e 2023. Com isso, o saldo comercial do trimestre ficou negativo em 489,3 milhões de litros, o que se situa muito acima do ocorrido em qualquer primeiro trimestre dos anos recentes (Tabela 3).

Tabela 3. Leite – Balança comercial brasileira

Ano	Milhões de litros – equivalentes					
	Anual			Janeiro a março		
	Importação	Exportação	Saldo	Importação	Exportação	Saldo
2016	1.880,5	236,0	-1.644,5	260,4	51,9	-208,5
2017	1.269,4	136,5	-1.132,9	400,8	44,4	-356,4
2018	1.189,2	66,7	-1.122,5	209,9	17,2	-192,7
2019	1.083,2	66,8	-1.016,4	320,3	20,2	-300,1
2020	1.346,3	101,0	-1.245,3	222,6	26,1	-196,5
2021	1.023,6	142,6	-881,0	360,2	25,5	-334,7
2022	1.293,4	125,4	-1.168,0	166,8	44,0	-122,8
2023	-	-	-	506,3	17,0	-489,3

Fonte: Ministério da Economia - Comex Stat.

A manutenção de preços internos de lácteos mais elevados do que os preços de importação provenientes da Argentina e do Uruguai, combinada com as recentes valorizações do real frente ao dólar, tende a manter as importações em patamares relativamente elevados nos próximos meses.

Preços aos produtores

O Conceleite/SC fez sua terceira reunião do ano no dia 24 de março, quando definiu o preço de referência de fevereiro e projetou o de março. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,4619/l e R\$2,3993/l.⁸ Isto significa redução de fevereiro para as primeiras semanas de março nos preços dos lácteos no mercado atacadista. Depois disso, porém, esse mercado deu sinais de recuperação, o que se refletiu nos preços aos produtores. Segundo os dados parciais dos levantamentos da Epagri/Cepa, o preço médio de abril será superior ao de março (Tabela 4).

Tabela 4. Leite – Preço médio ⁽¹⁾ aos produtores de Santa Catarina

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72 ⁽²⁾	28,4	20,4
Maio	1,84	2,45		33,2	-
Junho	1,99	2,57		29,1	-
Julho	2,15	3,04		41,4	-
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
Média	1,95	2,48		27,2	-

⁽¹⁾ Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

⁽²⁾ Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa.

⁸ As resoluções com os preços de referência podem ser vistas em: <https://sistemafaesc.com.br/faesc/conceleite/>